

LIÇÕES BÍBLICAS

Jovens e Adultos



ATOS DOS APÓSTOLOS

3º TRIMESTRE 2022

107 ANOS
ASSEMBLEIA DE DEUS

DEUS
SALVE MINHA
PÁTRIA

ÊXODO 6:6

**VOCÊ FAZ PARTE
DESSA HISTÓRIA**

ASSEMBLEIA DE DEUS
UNIDADE REYNOLDS

AD
ASSEMBLEIA DE DEUS
BRASIL

ATOS DOS APÓSTOLOS

Comentarista

Ev. Jakson Hansen Marques

1	Introdução a Atos dos Apóstolos	Pág 3
2	Ascensão de Cristo	Pág 8
3	A vinda do Espírito Santo	Pág 13
4	Sermão de Pedro no Pentecoste	Pág 19
5	Ananias e Safira: O Pecado da Hipocrisia.	Pág 24
6	Estevão o primeiro mártir	Pág 29
7	A conversão de Saulo	Pág 34
8	Prisão e libertação de Pedro	Pág 39
9	A primeira viagem missionária de Paulo	Pág 44
10	Uma controvérsia na igreja primitiva: o Concílio de Jerusalem	Pág 50
11	A segunda viagem missionária de Paulo	Pág 56
12	A terceira viagem missionária de Paulo	Pág 62
13	Paulo testifica diante dos poderosos	Pág 68

Departamento de Educação Cristã - DEC

DIRETOR

Ev. Dr. Jakson Hansen Marques

VICE-DIRETOR

Pr. Antonio Lima Silva.

Expediente

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Pr. Isac Galvão Ramalho Neto
Miss^a Jussara Freitas Ramalho

CONSULTORIA TEOLÓGICA E DOUTRINÁRIA

Pr. Rosival Freitas

ORGANIZADOR E COMENTARISTA

Ev. Dr. Jakson Hansen Marques

REVISOR

Pr. Antonio Lima Silva.

REVISÃO GRAMATICAL

Miss^a. Suely Oliveira Souza.

CAPA, PROJEÇÕES GRÁFICAS E DIAGRAMAÇÃO

Mateus Brito.

EDITORAÇÃO

Dep. de Comunicação.

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL

Livraria Missionária.



Pastor Isamar Ramalho
Presidente da ADBrasil

Miss^a Nazaré Ramalho
Diretora Geral do Círculo de Oração

Meus irmãos a paz do Senhor. Estamos iniciando um trimestre que será abençoado na presença dEle. Neste trimestre estudaremos o livro de Atos dos Apóstolos.

Com muita alegria no trimestre anterior estudamos os evangelhos, as boas novas de salvação demonstradas no verbo encarnado, Cristo Jesus. Seus ensinamentos, a manifestação da graça e misericórdia que advém dEle.

Nesse trimestre, vislumbraremos a história da igreja que se inicia, o derramamento do Espírito Santo como revestimento de poder, a ação missionária.

Que a graça de nosso Senhor Jesus, esteja convosco hoje e sempre.

Lição 01

03/07/2022



INTRODUÇÃO A ATOS DOS APÓSTOLOS

A Bíblia Diz

Mas vocês receberão poder, ao descer sobre vocês o Espírito Santo, e serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra.
Atos 1:8

Para Meditar

Atos dos Apóstolos é o início da história da Igreja. Essa história é a nossa História. Convêm a todos os cristãos meditar nesta tão rica e importante passagem para a nossa fé

Leitura Semanal

SEGUNDA - Ef. 6:18

Orando em todo tempo

TERÇA - Hb. 10:25

A importância de congregar

QUARTA - Mc. 16:17

Os sinais acompanham quem crê

QUINTA - At. 4:32

A comunidade Cristã

SEXTA - Lc. 24: 53

Sempre no Templo

SÁBADO - Rm 14: 17

O Reino de Deus

FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

ATOS - 2:42-47

- 42.** E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.
- 43.** Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por meio dos apóstolos.
- 44.** Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum.
- 45.** Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade.
- 46.** Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração,
- 47.** louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, o Senhor lhes acrescentava, dia a dia, os que iam sendo salvos.

OBJETIVO GERAL

Apresentar o livro de Atos dos Apóstolos quanto a sua autoria, história e propósito

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Demonstrar a autoria do texto.
2. Explicitar a data e as fontes utilizadas na confecção do texto.
3. Esclarecer o propósito do texto de Atos dos Apóstolos.

INTRODUÇÃO

Meus Irmãos a paz do Senhor. Com muita alegria iniciamos mais um trimestre de estudos em nossa querida Escola Bíblica Dominical. Neste trimestre estudaremos o livro de Atos dos Apóstolos, livro fundamental quando pensamos na identidade e história da igreja de Cristo.

Para nós pentecostais, o livro reveste-se de importância pois ele conforme escreve Robert Menzies pastor Assembleiano nos Estados Unidos, a história de Atos dos Apóstolos é a nossa história.

Que possamos nesta primeira lição introdutória, darmos nossos primeiros passos a um entendimento de tão importante obra para a nossa fé. Deus os abençoe.

1. TÍTULOS E AUTORIA DO TEXTO

O título tal como o conhecemos não fazia parte do livro original mas pertence ao segundo século d.C. O Evangelho de Lucas, e Os Atos são dois volumes de uma só obra, e seja qual for o título originalmente anteposto ao Evangelho, serviu para os dois livros. Quando o segundo volume começou a circular independentemente, este título foi usado para designar seu conteúdo.

Quanto a autoria é opinião unanime que o evangelho de Lucas e o livro de Atos tem uma autoria comum. O autor do livro de Atos começa referindo-se a um primeiro livro, o que é considerado como indicação da primeira porção do mesmo volume, dirigido a mesma pessoa "Teófilo". Robert Menzies em sua obra "Pentecostes: Essa história é a nossa história" publicada em 2016 pela CPAD, faz referência a expressão Lucas-Atos, para indicar que trata-se de uma única obra.

A indicação de sua autoria encontra-se nos três "nós", onde a narrativa está na primeira pessoa do plural (Atos 16:10-17; 20:5-21:18; 27:1 – 28:16), dando a entender que o autor era companheiro de Paulo nessas três ocasiões, e que usou o seu diário de viagem como fonte de material. Há quem sugira que esse documento de viagem fosse escrito por um companheiro anônimo de Paulo e incorporado aos Atos por outro autor desconhecido. Mas a uniformidade do estilo entre esta narrativa de viagem e o restante dos Atos e uso da primeira pessoa do plural torna isso pouco provável. A tradição da igreja identifica Lucas uniformemente como sendo o companheiro de Paulo, e a data dos Atos sustenta esta tradição.

2. DATAS E FONTES UTILIZADAS

Quanto a data, depende da fonte e da própria Bíblia que se utiliza os compiladores dão algumas datas bastante díspares que vai do ano 61 d.C até por volta de 90 d.C. Isso se faz presente pela forma abrupta com que o texto termina. Assim, não se sabe ao certo quando foi escrito, mas a convenção nos mostra que provavelmente foi uma data pouco posterior a conclusão da narrativa. Sendo assim, Atos foi escrito por volta de 62 d.C

Fontes. Além de seu próprio diário de viagem, Lucas pode ter usado fontes escritas, especialmente para os primeiros capítulos de sua obra. Sendo companheiro de Paulo, estava em posição de obter informações de primeira mão do apóstolo. Além disso, uma vez que Lucas se encontrava na Palestina durante a prisão de Paulo em Cesaréia (21:18; 27:1), ele teve amplas oportunidades de colher informações sobre o começo da igreja oriundas de testemunhas oculares.

Quais, então, foram as fontes de informação a que Lucas recorreu, ao traçar acuradamente o curso de todos os acontecimentos, desde o princípio? Naturalmente ele presenciou alguns fatos narrados em Atos. Isto ele indica, sutil mas inequivocamente, quando passa de repente da terceira pessoa para a primeira do plural, em At 16:10; At 20:5; At 27:1, três versículos que assinalam o começo do que chamamos seções do "pronomes nós". E como a maior parte da segunda metade de Atos, fora mesmo as ditas seções, é dedicada à atividade de Paulo, o médico amado do apóstolo teve muitas oportunidades de colher informações de primeira mão acerca dos suprarreferidos acontecimentos.

Teve possivelmente muitos outros informantes sobre os primeiros dias de vida da Igreja, antes da conversão de Paulo, tanto quanto acerca de fatos narrados no seu Evangelho. Sendo natural de Antioquia, devia ter entrado em contato com muitos que lhe puderam contar a respeito desses primórdios, como Barnabé e possivelmente Pedro (Gl 2.11); e teve oportunidades especiais de ampliar seus conhecimentos durante os dois anos que Paulo esteve detento em Cesaréia (At 24.27).

Aí vivia Filipe, o evangelista, com suas quatro filhas profetisas, mencionadas, por escritores que vieram depois, como informantes acerca de pessoas e fatos da nova Igreja. Em Jerusalém, Lucas hospedou-se em casa de Mnason, um dos primeiros discípulos (At 21.16), avistou-se com Tiago, irmão do Senhor, e alguns supõem que ele entrou em contato até com Maria, mãe de Jesus, dela ouvindo a história da natividade, por ele narrada no início do seu Evangelho.

3. PROPÓSITO DO TEXTO E CONTEÚDO.

Nos doze primeiros capítulos do livro as figuras importantes são Pedro, Estevão, Filipe, Barnabé e Tiago. Do capítulo 13 ao final do livro a figura dominante é Paulo.

Lucas escreveu para assegurar a Teófilo quanto à "certeza das coisas de que já estás informado" (Lc. 1:4). Teófilo era provavelmente um gentio convertido ao Cristianismo, e Lucas escreveu para lhe dar um conhecimento mais detalhado das origens cristãs. Isto incluiu a história da vida, morte e ressurreição de Jesus (o "Evangelho"), e o estabelecimento e expansão da igreja.

Falando estritamente, Lucas não escreveu uma história da igreja primitiva. Isto não quer dizer que a sua narrativa não fosse histórica ou

exata. A tarefa do "historiador", entretanto, é fazer uma narrativa compreensível de todos os fatos importantes. Isto, obviamente, Lucas não pretendeu. Ele não nos fala nada sobre as igrejas na Galiléia (Atos 9:31) ou sobre a evangelização do Egito ou Roma. Sua história não é dos Atos dos Apóstolos, pois apenas alguns aparecem na sua narrativa, como mencionado anteriormente. O livro dos Atos é o livro dos Atos de Pedro e Paulo.

Além disso, Pedro praticamente sai da história depois da conversão de Cornélio, e nós ficamos a imaginar o que lhe aconteceu. Novamente, Lucas não dá explicação sobre a origem dos anciãos da igreja (11:30), sobre como Tiago chegou a um lugar de liderança na igreja de Jerusalém (Is. 13), sobre o que Paulo fez em Tarso após a sua conversão (At. 9:30, veja At. 11:25), e muitos outros importantes assuntos históricos. Mais ainda, ele menciona alguns acontecimentos com poucas palavras (18:19-23), mas conta outros com grandes detalhes (21:17 - 26:32).

Em outras palavras, Lucas conta uma história, ele não escreve "a história". Sua narrativa contém os traços principais da expansão da igreja de Jerusalém até Roma via Samaria, Antioquia, Ásia e Europa; e nesta história, só Pedro e Paulo desempenham papéis destacados.

O ministério dos outros apóstolos em qualquer lugar do mundo oriental não eram importantes para Lucas. Dois temas fundamentam a história dessa expansão: a rejeição do Evangelho pelos judeus e a sua recepção pelos gentios; e o tratamento concedido à igreja primitiva pelas autoridades locais e romanas.

O propósito principal de Lucas, portanto, em sua obra de dois volumes (Lucas-Atos) é explicar a Teófilo como foi que aconteceu que o Evangelho, que começou com a promessa de restauração do reino de Israel (Lc. 1:32, 33), terminou com a igreja gentia em Roma, distinta do judaísmo.

Além disso, o Judaísmo era uma religião reconhecida por Roma. A nova comunidade religiosa que brotou dentro do Judaísmo, embora não fosse simplesmente uma seita dentro da religião mais antiga, recebeu o mesmo reconhecimento de Roma. Assim a Igreja Cristã estabeleceu-se no mundo romano como religião legítima à parte do Judaísmo.

4. CONCLUSÃO.

Vimos nesta primeira aula um panorama introdutório do livro de Atos dos Apóstolos sua autoria, fontes e propósito. Nas próximas lições adentraremos em temas específicos presentes na obra. Que Deus nos abençoe e que possamos compreender o que Ele quer falar conosco

PERGUNTE AO PROFESSOR

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

DESAFIO DA SEMANA

Pedro respondeu: — Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos seus pecados, e vocês receberão o dom do Espírito Santo.

Atos 2:38

EXERCÍCIOS

1. Quem é o autor do livro de Atos dos Apóstolos?

.....

.....

.....

2. Cite uma fonte utilizada pelo autor para escrever o livro de Atos dos Apóstolos?

.....

.....

.....

3. Nos 12 primeiros capítulos, quais são as figuras que mais aparecem no livro?

.....

.....

.....

Lição 02

10/07/2022



ASCENSÃO DE CRISTO

A Bíblia Diz

E, comendo com eles, deu-lhes esta ordem: — Não se afastem de Jerusalém, mas esperem a promessa do Pai, a qual vocês ouviram de mim.

Atos 1:4

Para Meditar

A ascensão de Cristo é uma das páginas mais importantes da história do Cristianismo, pois dá a certeza de que um dia Ele voltará.

Leitura Semanal

SEGUNDA - 1 Tm 3:16

Cristo recebido na glória

TERÇA - Lc 24:49

A promessa do Pai

QUARTA - At 1:6

A ansiedade dos discípulos

QUINTA - At 1:7

O tempo compete ao Pai

SEXTA - Mc 16:15

Pregar a toda a criatura

SÁBADO - Dn 7:13

Nossa esperança: a volta de Cristo

FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

ATOS - 2:42-47

1. Escrevi o primeiro livro, ó Teófilo, relatando todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar
2. até o dia em que foi elevado às alturas, depois de haver dado mandamentos por meio do Espírito Santo aos apóstolos que tinha escolhido.
3. Depois de ter padecido, Jesus se apresentou vivo a seus apóstolos, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas relacionadas com o Reino de Deus.
4. E, comendo com eles, deu-lhes esta ordem: — Não se afastem de Jerusalém, mas esperem a promessa do Pai, a qual vocês ouviram de mim.
5. Porque João, na verdade, batizou com água, mas vocês serão batizados com o Espírito Santo, dentro de poucos dias.
6. Então, os que estavam reunidos com Jesus lhe perguntaram: — Será este o tempo em que o Senhor irá restaurar o reino a Israel?
7. Jesus respondeu: — Não cabe a vocês conhecer tempos ou épocas que o Pai fixou pela sua própria autoridade.
8. Mas vocês receberão poder, ao descer sobre vocês o Espírito Santo, e serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra.
9. Depois de ter dito isso, Jesus foi elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos.
10. E, estando eles com os olhos fixos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois homens vestidos de branco se puseram ao lado deles,
11. e lhes disseram: — Homens da Galileia, por que vocês estão olhando para as alturas? Esse Jesus que foi levado do meio de vocês para o céu virá do modo como vocês o viram subir.

OBJETIVO GERAL

Relatar a ascensão de Cristo e os ensinamentos deixados por Ele aos discípulos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Explicitar os preparativos para a ascensão.
2. Apresentar as instruções do Senhor quanto ao futuro.
3. Demonstrar a ascensão do Senhor.

INTRODUÇÃO

Meus Irmãos, a paz do Senhor. Chegamos a segunda lição do trimestre onde trataremos da ascensão de nosso Senhor aos céus. Momento ímpar na história da igreja de Cristo, pois demonstra que Ele vive e que um dia retornará para buscar a sua igreja. Não sejamos ansiosos, mas sim façamos a obra que a nós esta destinada na Terra, tendo a nossa esperança viva na volta do Messias. Tenhamos todos uma excelente aula. Deus os abençoe.

1. O SENHOR FAZ OS PREPARATIVOS PARA A SUA ASCENSÃO (AT 1.1-5).

Dando instruções.

Jesus subiu “depois de haver dado mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera. “Estas instruções são registradas em várias passagens, como em Lucas 24.44-49; Mateus 28.19,20; Marcos 16.15-18; João 21; e nos versículos 3-8 deste capítulo (At 1). Em que sentido as instruções foram dadas mediante o Espírito Santo? A unção que Jesus recebeu no rio Jordão era ilimitada e permanente. Mediante o Espírito, recebeu poder para seu ministério; forças para enfrentar a cruz (Hb 9.14); foi ressuscitado dentre os mortos (Rm 8.11); e, no Pentecoste, batizou a outros no Espírito. A unção ainda estava sobre ele após a ressurreição.

Mediante manifestações da vida ressurreta.

“Aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles

por espaço de quarenta dias, e falando do que respeita ao reino de Deus” (cf. 1 Co 15.5-8).

Dando uma ordem específica.

“E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, [Jo 14.16; 1Jo 2. 28] que (disse ele) de mim ouvistes. “O batismo do Senhor Jesus, no Jordão, foi o sinal para Ele iniciar seu ministério. Assim também, a Igreja precisava de um batismo que a preparasse para cumprir um ministério de alcance mundial. Não seria o ministério de criar uma ordem e, sim, de proclamar aquilo que Cristo já havia realizado. Mesmo assim, só com o poder do Espírito Santo, a Igreja poderia realizar a obra da pregação do Evangelho.

2. INSTRUÇÕES DO SENHOR COM RESPEITO AO FUTURO. (AT 1.6-8)

Aqui os discípulos ainda cogitam da independência política de Israel sob a descendência de Davi. Assim, os apóstolos associavam o ministério do Messias com o imediato e visível aparecimento do Reino de Deus como algo de força material e brilho externo (Lc 19:11).

Os conceitos do Reino eram mais terrestres do que celestiais e, isso afetavam suas condutas e os levaram a disputas ambiciosas. No entanto, só o tremendo choque do Calvário conseguiu tirar-lhes as ilusões a respeito de um reino material. Agora, sendo instruídos pelo Cristo ressurreto, entendiam melhor a mensagem do Reino. Essa passagem nos traz alguns pontos a pensar:

A estreita limitação do conhecimento humano acerca do futuro.

“Não vos pertence saber os tempos ou as estações...” Existem muitas coisas que nossas mentes querem perscrutar, mas pertencem exclusivamente aos planos de Deus (cf. Dt 29.29; Mc 13.33; 1 Co 13.9; 1 Jo 3.2).

As mãos seguras que dirigem o futuro.

Os tempos e épocas estão nas mãos de Deus: “O Pai estabeleceu pelo seu próprio poder” (cf. Mc 13.32). Embora não saibamos o futuro a respeito dos eventos mundiais e as nossas vidas, não precisamos ficar ansiosos. O desconhecido fica muito bem nas mãos do Mestre.

Forças suficientes para enfrentar o futuro.

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós...” Poder para enfrentar o futuro – isto vale muito mais do que detalhados conhecimentos sobre o porvir.

O dever prático a respeito do futuro.

“E ser-me eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”. Estas palavras definem o ministério primário de cada crente: ser testemunha da pessoa de Jesus, daquilo que Ele fez para os homens e para a própria testemunha. “Testemunhar” é um dos conceitos fundamentais do livro dos Atos (ver 1.22; 10.39,41-44; 13.31; 4.33; 22.15; 26.16).

3. ASCENSÃO DO SENHOR (AT 1.9-11).

O ato da partida.

“E quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos”. A partida de Jesus não causou tristeza aos discípulos, pois sabiam que o Espírito Santo viria em seguida e lhes seria de forma invisível o que seu Mestre havia sido de forma visível: “Vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vos-lo-ei” (Jo 16.7)

Na ascensão de Cristo, não há um desamparo e nem tristeza, pois o Consolador será enviado, o Espírito Santo Que comunicará a Igreja, não o Cristo terreno, mais sim o celestial revestido de glória

A promessa da sua vinda.

“E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto Ele subia, eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco, os quais lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu?”

A lembrança da origem dos discípulos, na Galiléia, fê-los ter em mente a sua chamada recebida na Galiléia, e do seu conseqüente dever de seguir e obedecer. “Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir”. Estas palavras claras desfazem qualquer teoria modernista que alega ser a propagação da civilização cristã o cumprimento total da promessa sobre a segunda vinda. Aqui temos a profecia de que um dia Ele voltará, conforme cremos em duas etapas.

A primeira: Jesus virá sobre as nuvens, sendo que a primeira vinda será celeste, então, cumprindo o arrebatamento da igreja, os que foram salvos terão confessado a sua fé em Cristo Jesus. "Porque o Senhor mesmo descenderá do céu com grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor." (1Ts. 4:16,17)

No entanto, a segunda etapa: Será um retorno com poder e grande glória. A segunda vinda será terrestre. Momento no qual o Senhor Jesus colocará seus pés sobre a terra em Jerusalém juntamente com a sua igreja. "Naquele dia estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; se o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, do oriente para o ocidente e haverá um vale muito grande; e metade do monte se removerá para o norte, e a outra metade dele para o sul." (Zc. 14:4)

"Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão vir o Filho do homem sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória." (Mt. 24:30). Estejamos, pois, preparados para encontrar com Nosso Senhor e Salvador.

CONCLUSÃO

Vimos nesta segunda aula um estudo sobre a ascensão de Cristo, os preparativos e como essa passagem é de suma importância na consolidação de nossa fé.

PERGUNTE AO PROFESSOR

.....

.....

.....

.....

.....

.....

DESAFIO DA SEMANA

Aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu.

Lucas 24:51

EXERCÍCIOS

1. Qual foi a ordem específica deixada por Jesus aos discípulos?

.....

.....

.....

2. Cite o que define o ministério primário de cada crente?

.....

.....

.....

3. Como acontecerá a segunda vinda de Cristo?

.....

.....

.....

Lição 03

17/07/2022



A VINDA DO ESPÍRITO SANTO

A Bíblia Diz

Porque João, na verdade, batizou com água, mas vocês serão batizados com o Espírito Santo, dentro de poucos dias.

Atos 1:5

Para Meditar

A descida do Espírito Santo é um dos momentos marcantes na história da Igreja. O nascimento da igreja do Senhor passa por esse batismo acontecido em Jerusalém.

Leitura Semanal

SEGUNDA - At. 4:31

O Espírito Santo capacita

TERÇA - Jo 14:26

O Espírito Santo ensina

QUARTA - Jo 14:16

O Espírito Santo consola

QUINTA - 2 Co 3:17

O Espírito Santo liberta

SEXTA - Rm 15:13

O Espírito Santo é esperança

SÁBADO - 1 Co 3:16

Somos templo do Espírito Santo

FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

ATOS - 2: 1 - 4

1. Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar.
2. De repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados.
3. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.
4. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.

OBJETIVO GERAL

Apresentar a descida do Espírito Santo conforme encontra-se em Atos dos Apóstolos cap. 2

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Citar o dia e o local da descida do Espírito Santo.
2. Conhecer o som e o que foi visto no dia de Pentecostes.
3. Demonstrar o falar em línguas como capacitação profética e missiológica.

INTRODUÇÃO

Meus Irmãos, a paz do Senhor Jesus. Nesta lição trataremos de um tema caro para nossa fé, o Espírito Santo e a manifestação do mesmo Espírito através do dom de falar em línguas. O pentecostalismo tem como uma de suas bases teológicas a doutrina da pneumatologia, que na teologia sistemática estudamos como a doutrina do Espírito Santo.

Cremos como pentecostais na revelação dos dons, na continuidade dos dons e no falar em línguas, não como sinal de diferenciação hierárquica entre os crentes, nem como sinal de regeneração ou conversão, mas como revestimento de poder para levar a palavra do Senhor.

Trata-se, portanto de uma capacitação profética e missiológica, cumprindo assim o Ide do nosso Senhor Jesus. Deus os abençoe.

1. O DIA (AT. 2:1); O LOCAL (AT. 1: 12 – 14)

"E, cumprindo-se o dia de Pentecostes..." O nome "Pentecoste" (derivado da palavra grega "cinquenta") era dado a uma festa religiosa do Antigo Testamento. A festa era assim denominada por ser realizada 50 dias após a Páscoa (ver Lv 23.15-21). Observe sua posição no calendário das festas. Em primeiro lugar festejava-se a Páscoa.

Nela se comemorava a libertação de Israel no Egito. Celebravam a noite em que o anjo da morte alcançou os primogênitos egípcios, enquanto o povo de Deus comia o cordeiro em casas marcadas com sangue. Esta festa tipifica a morte de Cristo, o Cordeiro de Deus, cujo sangue nos protege do juízo divino. No sábado, após a noite de Páscoa, os sacerdotes colhiam o molho de cevada, previamente selecionado. Eram as primícias da colheita, que deviam ser oferecidas ao Senhor.

Cumprido isto, o restante da colheita podia ser ceifada. A festa tipifica Cristo, "as primícias dos que dormem" (1 Co 15.20). O Senhor foi o primeiro ceifado dos campos da morte para subir ao Pai e nunca mais morrer. Sendo as primícias, é a garantia de que todos quantos nele crêem segui-lo-ão pela ressurreição, entrando na vida eterna.

O Pentecoste foi a evidência da glorificação de Cristo. A descida do Espírito era como um "e-mail" sobrenatural, informando a chegada de Cristo à mão direita de Deus. Também testemunhava que o sacrifício de Cristo fora aceito no Céu. Com isso, havia chegado a hora de proclamar sua obra consumada.

O Pentecoste era a habitação do Espírito Santo no meio da Igreja. Após a organização de Israel, no Sinai, o Senhor veio morar no seu meio, sendo sua presença localizada no Tabernáculo. No dia de Pentecoste, o Espírito Santo veio habitar na Igreja, a fim de administrar, dali, os assuntos de Cristo.

O local

"Estavam todos reunidos no mesmo lugar". O horário era antes das nove da manhã (a hora do culto matutino). O lugar era o cenáculo (At 1.14) duma casa particular, local regular para a observância de festas religiosas, tais como a Páscoa. Provavelmente esses crentes frequentassem as reuniões de culto três vezes por dia no Templo, também dedicavam muito tempo no cenáculo, onde "perseveravam unânimes em oração".

Cada grupo presente nos sugere uma verdade. Os apóstolos, que seguiram a Jesus desde o início, foram as verdadeiras colunas da Igreja (Ef 2.20). Judas estava ausente. É possível seguir a Jesus durante anos e ainda perder a bênção suprema (Salvação).

As mulheres no meio do grupo eram heroínas anônimas da fé (ver Lc 8.2,3). Maria, a mãe de Jesus, foi revestida pelo Espírito Santo para que desse à luz a Cristo. Agora, ela esperava outro derramamento que traria o lume, o Cristo Espiritual. Embora os irmãos de Jesus não cressem nele anteriormente (Jo 7.5), agora humildemente se submetem ao Irmão e o reconhecem como Senhor de suas vidas.

2. O SOM E A VISÃO NO DIA DE PENTECOSTES.

"E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados". Foi como se uma tempestade tivesse entrado na casa sem continuar o seu caminho. O vento é um conhecido símbolo do Espírito Santo (Ez 37.1-14; Jo 3.8).

O vento, representante do sopro divino, encheu primeiro o cenáculo, a casa de Deus, e em seguida os indivíduos que o adoravam. Passou, então, a se espalhar pela Terra em poder vivificante.

Assim foi desde o princípio da criação, quando o Espírito do Senhor pairava sobre as águas (Gn 1.2). O sopro de Deus também ocorre aqui: "Recebei o Espírito Santo (Jo 20.22; 1Co 15.45)

A visão

"E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. "Esta manifestação deve ter feito os discípulos lembrarem-se das palavras de João Batista: "Batizará com o Espírito Santo, e com fogo". Diante dos seus olhos estava a evidência física do cumprimento desta profecia.

E qualquer judeu entenderia muito bem que o fogo proclamava a presença de Deus, trazendo à memória "incidentes", como a sarça ardente (Êx 3.1,2), o fogo no monte Carmelo (1Rs 18.36-38), o pilar de fogo no deserto e a vocação de Ezequiel (Ez 1.4). As línguas de fogo se assentando em cada um deles indicava que surgia uma nova dispensação.

O Espírito de Deus já não seria concedido à comunidade como um todo, e sim a cada membro individualmente.

A forma do fogo, em línguas, indicava que o dom de línguas sobrenaturais tinha sido outorgado a esta companhia de pessoas. E conforme vemos no decorrer da história, esse ato se manifesta a todos aqueles que, diligentemente, o buscam. O Espírito, como o fogo, dá luz, purifica, dá calor e propaga-se.

3. O FALAR EM LÍNGUAS.

Apareceu em seguida a realidade da qual o vento e o fogo eram símbolos: "E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem". Alguns fatos importantes sobre o falar em línguas: O que produz esta manifestação? O impacto do Espírito de Deus sobre a alma humana. É tão direto e com tanto poder, que a pessoa fica extasiada, falando de modo sobrenatural.

Isso acontece pelo fato de que a mente fica totalmente controlada pelo Espírito Santo. Para os discípulos, era evidência de estarem completamente controlados pelo poder do Espírito prometido por Cristo.

Quando a pessoa fala uma língua que nunca aprendeu, pode ter a certeza de que algum poder sobrenatural assumiu o controle sobre ela. Alguns argumentam que a manifestação do falar em línguas limitou-se à época dos apóstolos. Aconteceu para ajudá-los a estabelecer o Cristianismo. uma novidade naquela época.

Não existe, no entanto, limites à continuidade dessa manifestação no Novo Testamento. Mesmo no quarto século depois de Cristo, Agostinho, o notável teólogo do Cristianismo, escreveu:

“Ainda fazemos como fizeram os apóstolos, quando impuseram as mãos sobre os samaritanos, invocando sobre eles o Espírito mediante a imposição das mãos. Espera-se por parte dos convertidos que falem em novas línguas.”

Ireneu (115-202 d.C.), notável líder da Igreja, era discípulo de Policarpo, que por sua vez foi discípulo do apóstolo João. Ireneu escreveu: “Temos em nossas igrejas muitos irmãos que possuem dons espirituais e que, por meio do Espírito, falam toda sorte de línguas”.

Muitos tratados teológicos declaram que a glossolalia (o falar em línguas) “ocorreu em reavivamentos cristãos durante todas as eras; por exemplo, entre os frades mendicantes do século XIII, entre os jansenistas e os primeiros quakers, entre os convertidos de Wesley e Whitefield, entre os protestantes perseguidos de Cevennes, entre os irvingitas”; no início do século XX no reavivamento da rua Azusa, nos Estados Unidos.

Portanto, não foi um fato apenas do período de Atos dos Apóstolos, como os cessacionistas gostam de afirmar, pois tem uma visão que parte dos chamados dons do Espírito Santo, apesar de terem sido de fundamental utilidade e importância nos primórdios da igreja cristã, cessaram de existir ainda no período da Igreja Primitiva. Não concordamos com isso, pois existem evidências bíblicas da continuidade dos dons, não apenas do falar em línguas como também dos outros dons dados por Deus a

igreja, exemplo: Romanos 12; 1 Coríntios 12 - 14; Atos 8; Atos 10; Atos 13; Atos 19; 1 Tessalonicenses 5; Gálatas 3. E todas essas manifestações existentes na Bíblia serviram para capacitar o povo de Deus para levar a mensagem de esperança e salvação a toda tribo, língua e nação (Ap. 5:9)

Podemos multiplicar as referências, demonstrando que o falar em línguas, por meios sobrenaturais, tem ocorrido em toda a história da Igreja.

E APARECERAM

Entre Eles

LÍNGUAS COMO DE FOGO AS QUAIS POUSARAM

Sobre Cada Um

DELES

CONCLUSÃO

Cremos na manifestação do Espírito Santo. Cremos que todo aquele que é alcançado pela mensagem graciosa de Jesus, e vem ao seu encontro, recebe o Espírito Santo do Senhor. Cremos no batismo no Espírito Santo como revestimento de poder que concede ousadia ao crente para pregar o evangelho. Cremos, portanto, na manifestação continuada dos dons de Deus em nossas vidas.

PERGUNTE AO PROFESSOR

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

DESAFIO DA SEMANA

"a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos. A um é dada a variedade de línguas e a outro, capacidade para interpretá-las.

1 Coríntios 12:10

EXERCÍCIOS

1. Quando e onde aconteceu a descida do Espírito Santo demonstrada em Atos 2 ?

.....

.....

.....

.....

2. Qual o propósito do batismo no Espírito Santo?

.....

.....

.....

.....

.....

3. O avivamento não ficou restrito a Atos 2, espalhando-se em vários lugares e tempos históricos. Cite dois reavivamentos que ocorreram pós Atos 2?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Lição 04

24/07/2022



A Bíblia Diz

"E acontecerá nos últimos dias, diz Deus, que derramarei o meu Espírito sobre toda a humanidade. Os filhos e as filhas de vocês profetizarão, os seus jovens terão visões, e os seus velhos sonharão.

Atos 2:17

Para Meditar

Pedro assumiu a tarefa de demonstrar mediante provas inegáveis que Jesus é o Messias.

Leitura Semanal

SEGUNDA - Jl 2:28

O Espírito Santo derramado

TERÇA - 1 Co 12:11

Múltiplos dons o mesmo Espírito

QUARTA - At 2:21

Quem invoca o nome do Senhor é salvo

QUINTA - Sl 16:10

Cristo vence a morte

SEXTA - Jo 14:26

A promessa do Espírito Santo

SÁBADO - At 5:31

Jesus é Senhor e Salvador

FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

Atos 2:14-24

14. Então Pedro se levantou, junto com os onze, e, erguendo a voz, dirigiu-se à multidão nestes termos: — Homens da Judeia e todos vocês que moram em Jerusalém, tomem conhecimento disto e prestem atenção no que vou dizer.
15. Estes homens não estão bêbados, como vocês estão pensando, porque são apenas nove horas da manhã.
16. Mas o que está acontecendo é o que foi dito por meio do profeta Joel:
17. "E acontecerá nos últimos dias, diz Deus, que derramarei o meu Espírito sobre toda a humanidade. Os filhos e as filhas de vocês profetizarão, os seus jovens terão visões, e os seus velhos sonharão.
18. Até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei o meu Espírito naqueles dias, e profetizarão.
19. Mostrarei prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra: sangue, fogo e nuvens de fumaça.
20. O sol se transformará em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor.
21. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo."
22. — Israelitas, escutem o que vou dizer: Jesus, o Nazareno, homem aprovado por Deus diante de vocês com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou entre vocês por meio dele, como vocês mesmos sabem,
23. a este, conforme o plano determinado e a presciência de Deus, vocês mataram, crucificando-o por meio de homens maus.
24. Porém Deus o ressuscitou, livrando-o da agonia da morte, porque não era possível que fosse retido por ela.

OBJETIVO GERAL

Compreender que o discurso de Pedro assegura que Jesus é o Messias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Apresentar o fato da ressurreição.
2. Conhecer a predição da ressurreição.
3. Demonstrar a veracidade da ressurreição.

INTRODUÇÃO

Meus Irmãos, a paz do Senhor Jesus. Nesta lição trataremos de um tema caro para nossa fé, o Espírito Santo e a manifestação do mesmo Espírito através do dom de falar em línguas. O pentecostalismo tem como uma de suas bases teológicas a doutrina da pneumatologia, que na teologia sistemática estudamos como a doutrina do Espírito Santo.

Creemos como pentecostais na revelação dos dons, na continuidade dos dons e no falar em línguas, não como sinal de diferenciação hierárquica entre os crentes, nem como sinal de regeneração ou

INTRODUÇÃO

Meus Irmãos, a paz do Senhor Jesus. Nesta lição trataremos de um dos mais importantes discursos proferidos nas sagradas escrituras, o discurso do Apóstolo Pedro no Pentecostes. Nele, o discípulo explica os fenômenos que os presentes estavam testemunhando, bem como afirma que Jesus é o Messias, comprovado pelo evento da ressurreição. Deus os abençoe.

1. O FATO DA RESSURREIÇÃO

Pedro falava a judeus cheios de preconceitos. Eles tapariam seus ouvidos logo que fosse mencionada a divindade daquele que fora crucificado. Começou, portanto, com assuntos de acordo mútuo. Descreveu Jesus como “varão aprovado por Deus”. Sua intenção era chegar ao ponto de mostrar a verdade: o Homem Jesus a quem tanto ele como os judeus conheciam, era o Senhor e Messias.

Ao apresentar o Evangelho a um descrente, é bom partir dos fatos com os quais ele poderá concordar, até chegar ao assunto principal.

Outro fato aceito pelos ouvintes de Pedro foi o ministério eficaz de Cristo. Aprovado por Deus “com milagres, prodígios e sinais”. O povo judeu, sofrendo com falsos conceitos quanto à natureza do Messias, não o reconheceram como tal. Embora houvessem milhares de judeus que o honravam como profeta enviado da parte de Deus.

Observe a tríplice divisão das obras de Jesus: 1) “milagres” (ou “poderes”) refere-se à origem sobrenatural das obras; 2) “prodígios” descreve seu efeito em fazer as pessoas maravilharem-se ao ponto de crerem; 3) “sinais” caracteriza seu valor como prova da missão divina de Cristo.

A morte não foi acidente

Um observador superficial pensaria que Jesus fora vítima das circunstâncias. Pedro, porém, esclarece sem dissimulação que sua morte não foi nenhum acidente. Era, pelo contrário, parte do plano divino: “Este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus...” Jesus fora traído de acordo com o deliberado propósito de Deus.

Para os judeus, a morte de Jesus seria o fim das declarações que Ele fizera acerca de si mesmo. Pedro explicou que a morte de Cristo não uma incoerência por ser Ele o Messias, ou seja, seria uma parte da missão definida pelo próprio Deus.

Além disso, a morte de Jesus estava prevista por Deus e fazia parte do seu plano. Mas, de modo algum, este fato serve como desculpa para a maldade dos que o condenaram à morte. Praticaram este ato mediante sua própria vontade, sem nenhuma pressão da parte de Deus, que não força ninguém a pecar (Tg 1.13,14). Disse Pedro: “Tomando-o vós, o crucificaste e matastes pelas mãos de injustos”.

2. PREDIÇÃO DA RESSURREIÇÃO.

(ATOS 2:25-28)

Pedro passa a demonstrar que a ressurreição foi profetizada nas Escrituras do Antigo Testamento. Visando este propósito, cita Salmos 16.8-10: “Porque dele disse Davi...” Pedro citou uma profecia do grande antepassado de Jesus. Como Davi sabia falar acerca da ressurreição do seu descendente divino? “Sendo, pois, ele profeta... nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo...”

Lendo este salmo messiânico, podemos entender, à primeira vista, que Davi está descrevendo sua própria experiência. E talvez

seja assim no início do salmo. Vejamos então o que diz a palavra: "Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção".

Com isso, Percebe-se que, estas palavras não se aplicam a Davi. Jesus morreu, e seu corpo não viu corrupção. O corpo de Cristo, no entanto, ressuscitou da morte (At 2.29-31).

3. O FATO DA RESSURREIÇÃO

Testemunho dos homens.

"Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas". Em outro sermão, Pedro disse: "A este ressuscitou Deus ao terceiro dia, e fez que se manifestasse, não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus antes ordenara; a nós, que comemos e bebemos com Ele, depois que ressuscitou dos mortos". Era esta a tarefa inicial dos pregadores primitivos: testemunhar que Jesus estava vivo, e que seu ministério continuaria mediante os seus seguidores. Por que o Cristo ressurreto não se mostrou aos descrentes? Ver Lucas 16.31.

Testemunho do Espírito.

"De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis".

O derramamento do Espírito com as manifestações sobrenaturais que o acompanharam era, por assim dizer, um "e-mail". Avisava aos discípulos de que Jesus já estava reinando em poder no centro do Universo!

Pedro chega à irrefutável conclusão: "Saiba, pois, com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes que Deus o fez Senhor e Cristo". O restante do sermão era preparativo para este desfecho. O apóstolo chega ao ponto alto da sua grande comissão: convoca toda a casa de Israel - sacerdotes, anciãos e o povo comum, ao arrependimento e à confissão de Cristo como Mestre.

TODO AQUELE
Que invocar
O NOME DO
SENHOR
SERÁ
Salvo

CONCLUSÃO

A lição deste domingo tratou sobre o discurso de Pedro no dia de Pentecostes, o primeiro dos grandes discursos apostólicos de Atos. Nesses discursos, Lucas, o autor do livro, não só apresenta sua compreensão da teologia cristã, como provavelmente reflete materiais antigos e tradicionais. A mensagem do apóstolo é um bom exemplo de uma comunicação elaborada para maior benefício dos ouvintes/leitores. O mesmo homem que negou a Jesus cheio de medo e vergonha, agora se põe de pé e discussão em voz alta. Que assim como Pedro, possamos nos desfazer de nossos medos e anunciar o reino de Cristo.

PERGUNTE AO PROFESSOR

.....

.....

.....

.....

.....

.....

DESAFIO DA SEMANA

Estando elas com muito medo e baixando os olhos para o chão, eles disseram: — Por que vocês estão procurando entre os mortos aquele que vive?

Lucas 24:5

EXERCÍCIOS

1. Explícite a tríplice divisão da obra de Jesus.

.....

.....

.....

.....

2. Segundo o que vimos na lição, qual a tarefa inicial dos pregadores primitivos?

.....

.....

.....

.....

.....

3. A qual verdade irrefutável Pedro chega ao final do seu sermão?

.....

.....

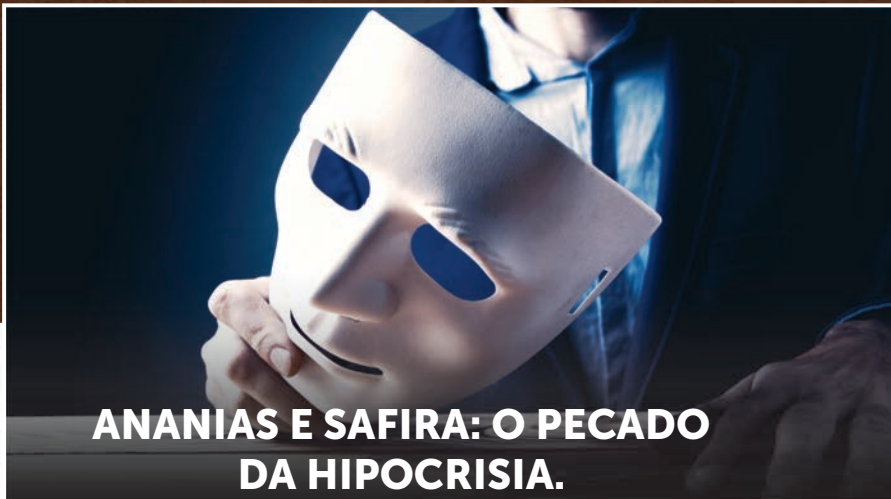
.....

.....

.....

Lição 05

31/07/2022



ANANIAS E SAFIRA: O PECADO DA HIPOCRISIA.

A Bíblia Diz

Jesus respondeu: — Também está escrito: "Não ponha à prova o Senhor, seu Deus."

Mateus 4:7

Para Meditar

O caso de Ananias e Safira é a demonstração de que, não conseguindo destruir a igreja com ataques externos, o inimigo procura uma brecha para minar internamente a igreja do Senhor.

Leitura Semanal

SEGUNDA - Lv. 19: 11

Não use de falsidade

TERÇA - Mt. 19: 16

Jesus fala ao jovem rico

QUARTA - Pv. 1: 7

O temor do Senhor é o princípio do saber

QUINTA - Zc. 8:16

Fale a verdade...

SEXTA - Cl. 3:9

Não mintam uns aos outros...

SÁBADO - Sl. 15:2

Deus se agrada de um coração sincero...

FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

Atos 5:1-11

1. Entretanto, certo homem chamado Ananias, com sua mulher Safira, vendeu uma propriedade,
2. mas reteve uma parte do dinheiro. E Safira estava ciente disso. Levando o restante, depositou-o aos pés dos apóstolos.
3. Então Pedro disse: — Ananias, por que você permitiu que Satanás enchesse o seu coração, para que você mentisse ao Espírito Santo, retendo parte do valor do campo?
4. Não é verdade que, conservando a propriedade, seria sua? E, depois de vendida, o dinheiro não estaria em seu poder? Por que você decidiu fazer uma coisa dessas? Você não mentiu para os homens, mas para Deus.
5. Ouvindo estas palavras, Ananias caiu morto. E sobreveio grande temor a todos os que souberam do que tinha acontecido.
6. Levantando-se os moços, cobriram o corpo de Ananias e, levando-o para fora, o sepultaram.
7. Quase três horas depois, entrou a mulher de Ananias, sem saber o que tinha acontecido.
8. Então Pedro, dirigindo-se a ela, perguntou: — Diga-me: foi por este valor que vocês venderam aquela terra? Ela respondeu: — Sim, foi por esse valor.
9. Então Pedro disse: — Por que vocês entraram em acordo para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí a porta os pés dos que sepultaram o seu marido, e eles levarão você também.
10. No mesmo instante, ela caiu aos pés de Pedro e morreu. Entrando os moços, viram que ela estava morta e, levando-a, sepultaram-na ao lado do marido.
11. E sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos aqueles que ouviram falar destes acontecimentos.

OBJETIVO GERAL

Analisar o pecado da Hipocrisia cometido por Ananias e Safira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Demonstrar o pecado da hipocrisia.
2. Averiguar o pecado da hipocrisia.
3. Ressaltar que o cristão deve viver de maneira reta, para não ser castigado pelo o Senhor.

INTRODUÇÃO

Meus Irmãos, a paz do Senhor. Nesta quinta lição trataremos do pecado da hipocrisia que se abateu na vida de Ananias e Safira. Participantes dos primeiros momentos da Igreja de Cristo, e vislumbrando as maravilhas, a comunhão e o desprendimento de todos que ali participavam daquela comunidade, não compreenderam o que estava acontecendo, deixando com que satanás enchesse os seus corações. Que o Espírito Santo de Deus capacite a cada um, para que, fortalecidos, vencermos as tentações do inimigo. Deus os abençoe.

1. A HIPOCRISIA É MANIFESTADA.

De acordo com o contexto, pode ser citado alguns fatores que levaram a Ananias e Safira a pecarem contra o Espírito Santo:

➤ 1. Cobiça. Como no caso de Judas, o amor ao dinheiro foi a raiz do seu pecado, “porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males” (1 Tm 6.10). Cobiçavam honra e glória na igreja, e ao mesmo tempo, o dinheiro. Planejavam um meio termo: dariam parte do dinheiro para obter a glória de terem dado tudo, e ao mesmo tempo, guardariam parte dela para desfrutar em particular.

➤ 2. Falta de fé. A falta de fé está por detrás de quase todos os pecados do crente. Ananias pensava: decerto, que valia a pena fazer uma boa contribuição para o glorioso reavivamento espiritual, uma obra contínua e sólida. Mas, o que aconteceria se o movimento chegasse ao fim? Já não haveria “fundo de garantia”. Precisava evitar a euforia e garantir o dia de amanhã.

➤ 3. Desejo de honra. O casal admirava o caráter generoso de Barnabé. Contudo, passaram a cobiçar o alto conceito e louvor recebidos por ele, devido seu ato de abnegação. Os dois queriam receber o louvor que se dá aos heróis da fé, porém, sem esforços nem sacrifícios.

➤ 4. A hipocrisia. O desejo de parecer virtuoso sem pagar o preço de ser - esta é a essência da hipocrisia. Literalmente, a palavra “hipócrita” originalmente queria dizer “ator”. O hipócrita está sempre representando um papel que nada tem a ver

com sua verdadeira personalidade. Quando Ananias trouxe o dinheiro, estava encenando uma mentira. Fingia estar contribuindo com a renda total da sua venda.

2. A HIPOCRISIA É DETECTADA.

1. Desmascarado o pecado.

O Espírito Santo, habitando no meio da Igreja, detecta todo o pecado. Ananias escolheu um lugar muito perigoso e uma época desfavorável à prática da hipocrisia. O divino Espírito de pureza, sinceridade e verdade tinha sido derramado em abundância.

Portanto, era imediatamente reconhecido o espírito da falsidade e hipocrisia, que em tais circunstâncias, era ainda mais imperdoável. Num ambiente de tanta espiritualidade, haviam pessoas dadas a hipocrisia. O que aconteceria, então, em tempos mais difíceis se não condenassem este pecado? Pedro, mediante o dom do discernimento de espíritos, viu o que havia em Ananias. Ele não pertencia àquele ambiente espiritual. Pela inspiração divina, Pedro disse:

“Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade? Guardando-a não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus”. Atos 5.

Nota-se o seguinte:

2. A origem do pecado.

“Por que encheu Satanás o teu coração?” Como na situação do cobiçoso Judas, Satanás derramava suas pecaminosas sugestões no coração de Ananias (cf. Jo 13:2). O diabo, no

entanto, não pode entrar em nossa vida a não ser mediante permissão nossa. Por isso Pedro indagou: “Por quê?” - “Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós” (Tg 4.7). Por isso, a responsabilidade do homem permanece: “Por que formaste este desígnio em teu coração?”

3. A falta de desculpas para o pecado.

Não havia a obrigação de os crentes venderem suas propriedades e trazerem aos apóstolos os montantes apurados. Não fora abolido o direito da posse individual de bens.

Ananias não teria violado nenhum preceito se tivesse conservado sua propriedade. O ato de vender era de exclusiva responsabilidade do dono, bem como o ato de entregar aos apóstolos o dinheiro recebido. Os apóstolos não possuíam autoridade sobre o dinheiro, a não ser quando o recebiam para o fundo de assistência. “Guardando-a não ficava para ti? E. vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração?”

Ananias não podia alegar a existência de alguma necessidade urgente, forçando-o a enganar, retendo parte da soma dedicada à igreja.

4. A natureza do pecado.

“Não mentiste aos homens, mas a Deus.” Provavelmente, imaginava que estivesse logrando a Pedro, líder da igreja. Não entendia que o verdadeiro líder da igreja é o Espírito Santo, Onisciente, que a tudo perscruta. A Igreja Primitiva se constituía de um grupo sob a liderança do Espírito Santo (cf. At 8:29,39: 10:19: 13:2; 16:6,7)

3. A HIPOCRISIA É CASTIGADA.

“E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou, e um grande temor veio sobre todos os que isto ouviram”.

1. O autor do julgamento.

Pedro, como porta-voz do Espírito Santo, denunciou o pecado que lhe fora revelado de modo sobrenatural. O Espírito Santo, doador da vida, confirmando as palavras de Pedro, retirou seu apoio do corpo de Ananias, que expirou.

2. A natureza do julgamento.

Pela narrativa, o castigo parece ter sido apenas a morte física. O que se pode dizer, no entanto, do destino eterno de Ananias e Safira?

A Palavra não o declara aqui. mas, outros trechos podem lançar luz sobre o assunto: 1 Co 11:30-32; 5:4,5; 3:15; 1 Jo 5:16.17.

3. A severidade do julgamento.

Era severo, no entanto, devemos considerar que o pecado foi cometido no meio de uma grande luz espiritual. Os dois tinham entrado em contato com as mais extraordinárias manifestações do Espírito Santo, portanto, conscientes da presença de um grande poder sobrenatural vindo do alto.

Embora Deus nem sempre castigue este pecado de uma forma tão imediata, severa e pública, fez deste casal um exemplo. Este ato demonstrou que não seria tolerável repetir a hipocrisia dos fariseus no meio dos cristãos. O registro deste incidente deveria ser suficiente para todos os séculos da história da Igreja.

4. O propósito do julgamento.

"E houve um grande temor em toda a igreja e em todos os que ouviram estas coisas". Na fase crescente do Cristianismo, era necessário que toda a corrupção fosse afastada do seu meio. O terrível castigo sobre Ananias e Safira ensinou a todos de que a Igreja era e é uma instituição sagrada. Não seria tolerada a desonestidade em seu meio. Muitos dos que souberam do acontecimento tinham admiração pelo Cristianismo sem ousar se filiar a ele (v. 13). Ninguém, a não ser mediante conversão e transformação, iria se juntar a uma organização em que os hipócritas caíam mortos.

CONCLUSÃO

A lição deste domingo tratou sobre um importante episódio na iniciante vida da Igreja do Senhor. Um casal querendo transparecer fidelidade, que de forma hipócrita, tentou enganar os servos de Cristo, entregando aquilo que seria o necessário para aparecer como benfeitores àquele grupo. Muitas vezes tendemos a fazer algo na igreja, pois achamos que assim seremos vistos como benevolentes e cristãos, esquecendo que o Senhor tudo vê, e que, se estamos na casa do Pai, é pela graça e misericórdia que advém dEle. Sendo assim, que possamos viver continuamente na presença do Senhor, para que Satanás não encontre brecha em nossas vidas para perpetuar o seu mal. Deus os abençoe.

DESAFIO DA SEMANA

Portanto, livrem-se de toda maldade e de todo engano, hipocrisia, inveja e toda espécie de maledicência.

1 Pedro 2:1

PERGUNTE AO PROFESSOR

EXERCÍCIOS

1. Quais foram os fatores principais do pecado de Ananias e Safira?

2. O pecado de Ananias e Safira carrega a mesma raiz do pecado de Judas. Qual é essa raiz?

3. A qual verdade irrefutável Pedro chega ao final do seu sermão?

Lição 06

07/08/2022



ESTEVÃO O PRIMEIRO MÁRTIR

A Bíblia Diz

Todos os que estavam sentados no Sinédrio, fitando os olhos em Estêvão, viram o seu rosto como se fosse rosto de anjo.

Atos 6:15

Para Meditar

Estevão é considerado o primeiro mártir do novo movimento que se iniciou em Atos 2. Movimento este que se tornara conhecido por todo o mundo.

Leitura Semanal

SEGUNDA - At. 6:5

Estêvão, homem cheio de fé

TERÇA - Lc. 21:15

O Espírito de Cristo concede sabedoria

QUARTA - Mt. 26:59

O mal não suporta o Espírito de Deus e sua sabedoria

QUINTA - At. 7:57

Quem está no erro, fecha os ouvidos à verdade

SEXTA - At. 7: 59

Estêvão entrega seu espírito

SÁBADO - 1 Pe. 2:21

Estêvão morreu como Cristo, seu exemplo

FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

Atos 5:1-11

- 54.** Ao ouvirem isto, ficaram com o coração cheio de raiva e rangiam os dentes contra ele.
- 55.** Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus e Jesus, que estava à direita de Deus.
- 56.** Então disse: — Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé à direita de Deus.
- 57.** Eles, porém, gritando bem alto, taparam os ouvidos e, unânimes, avançaram contra ele.
- 58.** E, expulsando-o da cidade, o apedrejaram. As testemunhas deixaram as capas deles aos pés de um jovem chamado Saulo.
- 59.** E enquanto o apedrejavam, Estêvão orava, dizendo: — Senhor Jesus, recebe o meu espírito!
- 60.** Então, ajoelhando-se, gritou bem alto: — Senhor, não os condenes por causa deste pecado! E, depois que ele disse isso, morreu.

OBJETIVO GERAL

Analisar a luz da Bíblia o martírio de Estêvão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Estudar sobre o ministério de Estêvão.
2. Averiguar o processo de Estêvão.
3. Refletir sobre o martírio de Estêvão.

INTRODUÇÃO

Meus Irmãos, a paz do Senhor. Nesta sexta lição, apresentaremos Estêvão, escolhido como diácono pela liderança da igreja primitiva, e o primeiro mártir de uma igreja que se inicia a partir do Pentecostes vivenciado no capítulo 2.

Em seu sermão, o mais longo registrado no livro de Atos, faz o povo recordar os privilégios concedidos a Israel e sua rejeição dos mensageiros de Deus, e coloca sobre os ombros de seus ouvintes a culpa pela morte de Cristo, como explicita no versículo 52 do capítulo 7.

Estêvão, não temendo o legalismo vigente, expõe a partir de uma perspectiva histórica a identidade de um povo, tendo como mote principal o versículo 51 “Assim como fizeram

vossos pais, também vós o fazeis". Que possamos permanecer vigilantes e atuando de forma correta na seara do Mestre, para assim permanecermos nEle até um dia encontrá-lo. Deus os abençoe

1. A HIPOCRISIA É MANIFESTADA.

1. Seu espírito e caráter.

"E Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo".

Há uma ideia disseminada de que os milagres foram confinados com os primeiros apóstolos. O ministério diaconal de Estêvão, no entanto, refuta esta teoria. O sucesso dos apóstolos é a melhor prova de continuidade da obra apostólica.

O testemunho corajoso de Estêvão irou os membros das sinagogas. Quando esgotaram seus argumentos bíblicos, apelaram à violência, aliando-se com falsas testemunhas. E confiaram o resultado desejado à violência de uma turba.

2. Sua mensagem.

Entendemos a pregação de Estêvão estudando as falsas acusações contra ele. A pior calúnia sempre tem como ponto de partida uma verdade mal interpretada: "Proferir palavras blasfemas contra este santo lugar..." Estêvão declarou que nenhum prédio é essencial à verdade divina. E repetiu a profecia de Jesus sobre a destruição do Templo. A mudança dos "costumes que Moisés nos deu". Em outras palavras, Estêvão pregou que a Antiga Aliança, com suas instituições, foi cumprida em Jesus. "Palavras blasfemas contra Moisés" - ou seja, pregou ser Moisés inferior a Jesus - ensinou a divindade de Cristo.

Estêvão era acusado de ser blasfemador. Os acusadores, as falsas testemunhas e juizes, no entanto, "viram o seu rosto como o rosto de um anjo". Não parecia um inimigo da religião. Isto deve ter dado o que pensar aos judeus, principalmente ao jovem Saulo de Tarso.

2. O PROCESSO DE ESTÊVÃO.

O discurso de Estêvão (cap. 7) é o registro mais longo do Novo Testamento. Isso ressalta o ministério dele como ponto de partida crítico no progresso do Reino de Deus.

Estêvão se tornou o agente principal para a abertura da Igreja aos gentios, culminando na conversão de Saulo. A crise se desenvolveu da seguinte maneira:

A primeira igreja foi composta quase exclusivamente por judeus. Eles não se separaram imediatamente da Lei de Moisés e suas tradições nacionais. Havia o perigo dos cristãos judaicos, em Jerusalém, se apegarem demasiadamente à Antiga Aliança. Assim, seriam impedidos de cumprir a missão às nações. Por muitos anos, de fato, a pregação do Evangelho limitou-se aos judeus. Uma visão celestial, então, deu a Pedro o impulso necessário para levar o Evangelho aos gentios (At 10). Apesar disso, alguns cristãos judeus exigiam que os gentios se fizessem judeus para se tornarem cristãos (At 15,1,2).

A Igreja, no entanto, não ficou à mercê da inércia e tradição humanas. O Cabeça da Igreja tomou as medidas necessárias. Livrou seu povo do judaísmo e da influência de uma aliança ultrapassada. O método empregado foi a perseguição despertada pelo ministério de Estêvão. Este jovem diácono e pregador discerniu o sentido mais profundo e amplo do Evangelho. Corajosamente, pregou a completa

falência da Antiga Aliança por meio do ministério de Jesus. Falou sobre a destruição do Templo como um sinal para Israel. Deus o rejeitava como seu povo, ficando os seguidores de Cristo no seu lugar.

Tudo isto se pode prever em Atos 6.13,14. Estêvão, no seu discurso, falou claramente aos líderes judeus que os israelitas nunca entenderam os planos de Deus. E sempre perseguiram os líderes espirituais enviados por Deus. E ainda mais, disse ser o Templo dispensável, porquanto Deus se revelara a pessoas em todo e qualquer lugar. Moisés mesmo tinha predito o surgimento de um profeta semelhante a ele o que implicaria em uma nova aliança. Concluiu com uma vibrante denúncia, enchendo de fúria os líderes, causando seu próprio martírio e dando início a uma campanha de extermínio contra o Cristianismo.

O ministério de Estêvão libertou a Igreja do seu ancoradouro judeu, de maneira eficaz e completa!

3. O MARTÍRIO DE ESTEVÃO.

"E ouvindo eles isto, enfureciam-se em seus corações, e rangiam os dentes contra ele". Estêvão viu chegar o seu fim. O discurso, ao invés de levar seus juízos ao arrependimento, encheu-os de fúria. Mas, ainda que seu corpo estivesse à disposição dos seus inimigos, sua alma era inviolável (ver Mt 10.28). Observe os quatro indícios do seu fim triunfante:

1. Inspiração do Espírito.

Estêvão não tinha medo, apesar de os juízes estarem enfurecidos. Seu poder no ministério se deu pelo fato de ser ele "cheio do Espírito Santo" (At 6.5,8), e assim foi até o fim: "Mas ele,

estando cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no céu..." Aos juízes, declarou: "Vós sempre resistis ao Espírito Santo..." (7.51). e seus rostos demonstravam isto (v. 54). Estêvão, cheio do Espírito, tinha no rosto a glória de seu íntimo (6.15). Quem parecia mais com um blasfemador: os juízes ou o acusado?

2. A visão de Cristo.

(v. 55 e 56). Estêvão recebeu uma "anestesia" celestial que tirou o agulhão da morte: os Céus foram abertos e Estêvão viu o Filho do homem, em pé, à destra de Deus. Jesus se levantou como para olhar de perto a situação do seu servo. E, para ajudá-lo, exerceu o ministério de consolação. Ele conhece nossas fraquezas e quer nos consolar. É de se notar que o primeiro mártir, ainda na terra, teve licença de ver o Cordeiro de Deus no Céu. Parecia mostrar a fonte de onde todo mártir, que haveria de morrer pelo Mestre, tiraria sua força e constância na hora do sofrimento.

Fortalecido pelo Espírito e pela visão celestial, Estêvão enfrentaria a morte violenta com fé em Deus e amor para com os seus inimigos.

3. A oração de dedicação.

"E apedrejaram a Estêvão, que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito". Ao morrer, Estêvão imitou seu Senhor pela última vez (Lc 23:46). Houve, porém, diferença na oração: Cristo orou diretamente ao Pai. Estêvão orou a Jesus (ver 1 Tm 2:5). Cristo disse: "entrego", porque voluntariamente deu sua vida a seu Pai (Jo 10.17,18). Estêvão falou: "recebe", sabendo que o Senhor tem as chaves da morte. Ele, como servo, estava pedindo sua soltura desta vida. Estêvão morreu como deve

ser com todos os crentes: tendo uma oração nos seus lábios.

4. A oração de intercessão.

Seguindo ao Mestre na morte, assim como na vida, Estêvão, “pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado” (Lc 23:34). Sua morte foi acompanhada pelo amor que perdoa. Cristo acrescentou: porque não sabem o que fazem”. Estêvão nada pôde falar quanto ao grau de culpa dos seus perseguidores. Só Cristo tem o poder de determinar sobre isso. Mas Cristo, com certeza, exige de seus seguidores o mesmo espírito de amor e perdão. Ele é nosso exemplo supremo.

Como milhares de crentes, o último suspiro de Estêvão foi dedicado a uma oração por seus assassinos. Este tipo de perdão por parte dos crentes é comum. Naquela época, contudo, era uma novidade completa e deve ter impressionado profundamente todos os presentes.

CONCLUSÃO

Estêvão, o primeiro mártir da Igreja, morreu por que anunciava um novo tempo e mostrava a ineficácia de um tipo formal e ritualístico de crença. Morreu anunciando que a verdade está em Cristo Jesus, e em nenhum outro. E ainda demonstrando o quanto é necessário a busca ao arrependimento e se voltar ao caminho correto.

Morreu pelas mãos daqueles que, ao invés de se arrependerem, preferiram esconder seus erros na linguagem da violência. Morreu imitando a Cristo e sendo recebido de forma graciosa e gloriosa por Deus

PERGUNTE AO PROFESSOR

.....

.....

.....

.....

.....

DESAFIO DA SEMANA

Portanto, livrem-se de toda maldade e de todo engano, hipocrisia, inveja e toda espécie de maledicência.

1 Pedro 2:1

EXERCÍCIOS

1. Em quem se cumpriu a antiga aliança?

.....

.....

.....

2. Por que Estêvão tornou-se o principal agente para a abertura da igreja aos gentios?

.....

.....

.....

3. Em sua oração Estêvão imita a Cristo, seu Senhor. Porém podemos destacar duas diferenças. Quais são elas?

.....

.....

.....

Lição 07

14/08/2022



A CONVERSÃO DE SAULO.

A Bíblia Diz

Mas, o Senhor disse a Ananias: — vá, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome diante dos gentios e reis, bem como diante dos filhos de Israel.

Atos 9:15

Para Meditar

A conversão de Saulo é um importante capítulo para a Igreja Cristã, pois Saulo tornar-se-á o apóstolo dos gentios.

Leitura Semanal

SEGUNDA - 2 Cr. 7:14

A conversão liberta dos maus caminhos...

TERÇA - Cl 3:5

A conversão mortifica nosso corpo para as coisas do mundo...

QUARTA - 2 Pe 3:9

O Senhor é longânimo...

QUINTA - 2 Cr 30:9

O Senhor é piedoso e misericordioso...

SEXTA - Ez 18:32

Conversão para a vida...

SÁBADO - At 3:19

A conversão apaga os pecados...

FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

Atos 5:1-11

1. Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote
2. e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns que eram do Caminho, tanto homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém.
3. Enquanto seguia pelo caminho, ao aproximar-se de Damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor.
4. Ele caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: — Saulo, Saulo, por que você me persegue?
5. Ele perguntou: — Senhor, quem é você? E a resposta foi: — Eu sou Jesus, a quem você persegue.
6. Mas levante-se e entre na cidade, onde lhe dirão o que você deve fazer.
7. Os homens que viajavam com Saulo pararam emudecidos, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém.
8. Então Saulo se levantou do chão e, abrindo os olhos, nada podia ver. E, guiando-o pela mão, levaram-no para Damasco.
9. Esteve três dias sem ver, durante os quais nada comeu, nem bebeu.

OBJETIVO GERAL

Analisar o processo de conversão de Saulo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Estudar a campanha anti Cristã de Saulo.
2. Demonstrar o encontro de Saulo com Deus.
3. Averiguar as instruções celestiais dadas por Jesus a Saulo.

INTRODUÇÃO

A paz do Senhor. Neste domingo estudaremos a conversão de Saulo, de perseguidor para um dos arautos do Reino de Deus.

Uma experiência que o qualifica junto aos demais apóstolos, pois esta experiência de conversão foi uma realidade tão objetiva quanto os encontros dos onze com o Cristo ressurreto antes da ascensão.

Que possamos aprender sobre o processo de conversão de Saulo, percebendo o quanto o Senhor é misericordioso e bom para salvar e redimir todos os que se encontram perdidos. Deus os abençoe.

1. A HIPOCRISIA É MANIFESTADA.

A igreja judaica havia sido estabelecida, o Evangelho já tinha alcançado Samaria. Logo Pedro abriu a porta da Igreja aos gentios. Alguém tinha, então, de levar o Evangelho "até aos confins da terra". Eis o homem certo: Saulo de Tarso. Não acompanhou Cristo na terra. Contudo, não era inferior aos primeiros discípulos quanto ao zelo, conhecimento, poder e trabalho.

A vida e ministério de Paulo mostram que o Senhor escolheu o tipo de homem que a situação exigia. Segundo a orientação de Deus, ele faria a religião de Jesus ser uma religião para todos os homens.

Um líder religioso.

Saulo, provavelmente aos 30 anos era membro do Sinédrio, o concílio religioso judeu, o mesmo que condenou Jesus à morte. Isso é dado a entender pela posição que ocupava entre os judeus daquela época (Gl 1.14), e também pelo papel que desempenhou no processo de Estêvão (At 7.58), inclusive seu voto lançado (At 22.20).

Um defensor zeloso.

Com enérgica característica, Saulo se dedicava à desarraigar o Cristianismo. Para ele, um movimento perigosíssimo. Provavelmente imaginasse ser do "diabo". Dizer que Jesus foi crucificado após a condenação do Sinédrio como blasfemador, que o Messias era Filho de Deus, seria o cúmulo da blasfêmia. E, quando Estêvão falou na anulação da Antiga Aliança e na destruição do Templo, Saulo concluiu que tais ensinamentos ameaçavam a verdadeira religião. Como se os crentes fossem subversivos e anarquistas! Resolveu, então, salvar o judaísmo mediante a

destruição do Cristianismo. Após o apedrejamento de Estêvão, começou sua tarefa em Jerusalém (At 8.1-3).

Viu o movimento se espalhar para outras cidades. Então, pediu autorização a fim de prender os crentes em Damasco e levá-los para serem processados em Jerusalém.

Um cruel perseguidor.

Saulo era normalmente bondoso e gentil. Quando, porém, entrou nele o espírito da perseguição, ficou enfurecido contra a Igreja. Como um animal selvagem, prendia homens e mulheres, lançando-os em cárceres, condenando-os a serem açoitados e até mortos. Até procurava forçá-los a blasfemar contra o nome de Cristo (At 22.4; 26.10,11; 1 Co 15.9; Fp 3.6). Qual a explicação para tanta crueldade por parte de um homem devoto e piedoso? Primeiro, agiu "ignorantemente, na incredulidade" (1 Tm 1.13; cf. Lc 23.34). Em segundo lugar, seu zelo era mal orientado. Pensava que, com isso, tributava culto a Deus (Jo 16.2,3). O zelo religioso desprovido do amor de Deus sempre tem sido uma desgraça neste mundo (ver 1 Co 13).

A Igreja ameaçada.

Cristo prometeu que nunca abandonaria a Igreja (Mt 28.20). Assegurava seus seguidores de que as portas do inferno não prevaleceriam contra ela (Mt 16.18). Parecia, no entanto, que Saulo não sendo afastado do caminho, o Cristianismo seria exterminado. Tenham bom ânimo, discípulos de Cristo! Alguém está se preparando para levar Saulo cativo terminando assim, sua carreira de perseguições.

2. O ENCONTRO DE SAULO COM DEUS.

Levando na bagagem cartas oficiais do Sinédrio, e acompanhado por um grupo de policiais do templo, Saulo iniciou sua viagem a Damasco para uma campanha anticristã por toda a cidade. Confiava que seria bem recebido pelas autoridades. Afinal, o governador da cidade era amigo do sumo sacerdote (2 Co 11.32).

Provavelmente, os grupos viajavam a cavalos e mulas. Levariam cerca de uma semana percorrendo em torno de 240 quilômetros de distância. Saulo tinha bastante tempo para refletir durante a viagem.

Por volta do meio-dia (At 22.6), Saulo e o grupo chegavam perto de Damasco. O fato de viajarem na parte mais quente do dia, quando normalmente todos descansavam, demonstra sua impaciência e pressa, ou seja, desejava o quanto antes, começar a obra de perseguir os cristãos.

Ao aproximar-se de Damasco, "subitamente", brilhou uma luz do céu ao seu redor. Brilhava mais do que o próprio sol escaldante da Síria em pleno meio-dia (At 26.13).

Saulo, Saulo, por que me persegues?

O que estas palavras significavam para Saulo? Recebia uma mensagem pessoal do Céu. No Antigo, como no Novo Testamento, quando Deus chamava alguém pelo nome, era sinal de que tinha um cuidado especial por aquela pessoa. E que a chamava para um serviço especial (ver Gn 22.1: 46.2: Ex 3.4; 1 Sm 3.4; Lc 19.5; At 10.3). Sabia que eram pronunciadas por um ser celestial. Portanto, estava sendo acusado de lutar contra Deus (At 5.39 - Saulo não havia seguido o conselho de

Gamaliel, seu professor). As palavras continham um desafio a sua retidão de conduta e crença. "Por quê?" Como Saulo, zeloso pela Lei e por Deus, iluminado pelas palavras de Moisés e dos profetas, chegou ao ponto de lutar contra Deus, pensando que servia a Ele.

"Quem és, Senhor?"

Saulo tinha consciência de que algum ser celestial lhe aparecera. Ele bem conhecia narrativas de acontecimentos semelhantes no Antigo Testamento (Is 6.1-3; Ez 1.27,28: Dn 10.5-8). Não sabia, no entanto, a identidade do visitante. Era um dos anjos, o Anjo do Senhor ou o Senhor Deus em pessoa? Esta era a razão de sua pergunta.

"Eu sou Jesus, a quem tu persegues".

Que susto enorme para Saulo! O ser celestial era o próprio Jesus, considerado por ele um impostor crucificado. Estêvão tinha razão! O crucificado era verdadeiramente o Messias, glorificado e profetizado (At 7.55,56 e Dn 7.13,14). Notemos que Cristo se revelou com o nome humano, tão odiado por Saulo. Não disse: "Sou o Filho de Deus", nem: "Sou o Messias". O próprio Jesus de Nazaré foi glorificado (Jo 1.45,46,49,51)

3. AS INSTRUÇÕES CELESTIAIS.

"Senhor, que queres que eu faça?" (At 22.10).

As palavras indicavam uma entrega incondicional ao Cristo glorificado que lhe apareceu. Tinha sido dominado pela "iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo" (2 Co 4.6; Ap 1.16.17; cf. Lc 22.61,62). As palavras revelam, outrossim, o caráter enérgico de Paulo. Sempre pronto para o serviço. E essa entrega instantânea a Cristo, o fez naquele instante, o

Gamaliel, seu professor). As palavras continham um desafio a sua retidão de conduta e crença. "Por quê?" Como Saulo, zeloso pela Lei e por Deus, iluminado pelas palavras de Moisés e dos profetas, chegou ao ponto de lutar contra Deus, pensando que servia a Ele.

Saulo tinha consciência de que algum ser celestial lhe aparecera. Ele bem conhecia narrativas de acontecimentos semelhantes no Antigo Testamento (Is 6.1-3; Ez 1.27,28; Dn 10.5-8). Não sabia, no entanto, a identidade do visitante. Era um dos anjos, o Anjo do Senhor ou o Senhor Deus em pessoa? Esta era a razão de sua pergunta.

Que susto enorme para Saulo! O ser celestial era o próprio Jesus, considerado por ele um impostor crucificado. Estêvão tinha razão! O crucificado era verdadeiramente o Messias, glorificado e profetizado (At 7.55,56 e Dn 7.13,14). Notemos que Cristo se revelou com o nome humano, tão odiado por Saulo. Não disse: "Sou o Filho de Deus", nem: "Sou o Messias". O próprio Jesus de Nazaré foi glorificado (Jo 1.45,46,49,51)

CONCLUSÃO

O processo de conversão de Saulo, como vimos; demonstra claramente o poder de Deus e sua ação. Quando Deus quer agir, nada pode impedir. O cruel perseguidor, depois da conversão, será um dos maiores apóstolos de Jesus.

O encontro real com Cristo, começou com um processo de quebrantamento de todas as amarras de religiosidade existentes no coração de Saulo, e introjetou o evangelho da graça nele. Que possamos viver esse evangelho todos os dias de nossas vidas

PERGUNTE AO PROFESSOR

.....

.....

.....

.....

.....

DESAFIO DA SEMANA

Ele perguntou: — Senhor, quem é você? E a resposta foi: — Eu sou Jesus, a quem você persegue.

Atos 9:5

EXERCÍCIOS

1. Por que Saulo considerava o cristianismo um movimento perigoso?

.....

.....

.....

2. O que significava tanto no AT quanto no NT quando Deus chamava alguém pelo nome?

.....

.....

.....

3. O que indica a citação: "Senhor que queres que eu faça"?

.....

.....

.....

.....

.....

VOCÊ ACABA DE GANHAR 10% DE DESCONTO

EM QUALQUER PRODUTO NA LIVRARIA MISSIONÁRIA



**Nova
Bíblia Viva**



**Bíblia
Mulher Tu
Estás Livres!**



**Bíblia de
Estudos
Pentecostal**



**Através da
Bíblia**



**Declaração de
das Assembleias
de Deus**



**Comentário
Bíblico Bruce**



Recorte Aqui o cupom e leve até a Livraria para validar o seu desconto.



CUPOM DE DESCONTO

LIVRARIAOFF10

CUPOM DE DESCONTO





**As Grandes
Defesas do
Cristianismo**



**Rastros de
Fogo**



**Como ler a
Bíblia**



**Dicionário
Bíblico
Wycliffe**



**Dicionário
Vine**



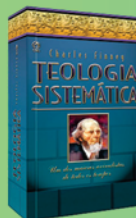
**Myer Pearlman
Marcos**



**Manual de
Cerimônias**



**História dos
Hebreus**



**Teologia
Sistemática**



Recorte Aqui o cupom e leve até a Livraria para validar o seu desconto.

CUPOM DE DESCONTO

LIVRARIAOFF10



CUPOM DE DESCONTO

Lição 08

21/08/2022



PRISÃO E LIBERTAÇÃO DE PEDRO.

A Bíblia Diz

Eis, porém, que sobreveio um anjo do Senhor, e uma luz iluminou a prisão. O anjo tocou no lado de Pedro e o despertou, dizendo: — Levante-se depressa! Então as correntes caíram das mãos dele.

Atos 12:7

Para Meditar

Pedro era o líder mais destacado da Igreja. Prendê-lo concederia um grande poder para Herodes e os judeus, porém eles não contavam com a ação miraculosa de Deus.

Leitura Semanal

SEGUNDA - 2 Sm 22:2

O Senhor é o nosso libertador...

TERÇA - Sl 34:7

O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem...

QUARTA - At 12:5

Devemos orar pelos nossos irmãos...

QUINTA - 2 Pe 2:9

O Senhor livra os piedosos...

SEXTA - At 12:23

O homem vaidoso é punido...

SÁBADO - Cl 1:6

Apesar das adversidades a palavra do Senhor cresce...

FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

Atos 5:1-11

1. Por aquele tempo, o rei Herodes mandou prender alguns da igreja para os maltratar.
2. Mandou matar à espada Tiago, irmão de João.
3. Vendo que isto agradava aos judeus, prosseguiu, mandando prender também Pedro. E eram os dias dos pães sem fermento.
4. Depois de prendê-lo, lançou-o na prisão, entregando-o a quatro escoltas de quatro soldados cada uma, para o guardarem. A intenção de Herodes era apresentá-lo ao povo depois da Páscoa.
5. E assim Pedro estava guardado na prisão; mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele.
6. Na noite anterior ao dia em que Herodes ia apresentá-lo ao povo, Pedro dormia entre dois soldados, preso com duas correntes. Sentinelas, junto à porta, guardavam a prisão.
7. Eis, porém, que sobreveio um anjo do Senhor, e uma luz iluminou a prisão. O anjo tocou no lado de Pedro e o despertou, dizendo: — Levante-se depressa! Então as correntes caíram das mãos dele.
8. E o anjo continuou: — Coloque o cinto e calce as sandálias. E ele assim o fez. O anjo lhe disse mais: — Ponha a capa e siga-me.

OBJETIVO GERAL

Analisar a perseguição, prisão e libertação de Pedro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Narrar a brutal perseguição impetrada contra a igreja do Senhor.
2. Compreender a importância da oração.
3. Descrever a libertação de Pedro.

INTRODUÇÃO

A paz do Senhor Jesus. Neste domingo estudaremos sobre a perseguição, prisão e libertação de Pedro. Ele como um dos líderes da igreja torna-se alvo das perseguições, principalmente de Herodes e de membros do Sinédrio.

Este Herodes Agripa I, mostrava-se em aparência ser um zeloso praticante dos rituais judaicos, e um patriota em relação às questões religiosas, assim, tentava agradar o Sinédrio, e, como foi posto por Roma neste cargo, deveria agradar o império. Para tanto, elege um inimigo, e os seguidores de Cristo, vistos como uma seita perigosa e subversiva.

Neste cenário começa a perseguição e Pedro preso, lembrando que Tiago, irmão de João foi

um dos primeiros a morrer ao fio da espada (At 12:2). Mesmo com toda perseguição, Deus não abandona a sua igreja e de forma miraculosa, liberta Pedro da prisão. Que a graça e a misericórdia de Deus alcance nossas vidas e que assim vivamos nEle. Deus os abençoe.

1. A PERSEGUIÇÃO CONTRA A IGREJA DO SENHOR.

Na Palestina reinava Herodes Agripa I, membro da família real judaica e neto de Herodes Magno (que procurou matar Jesus). Herodes Agripa recebeu o trono por ordem do imperador romano, Cláudio. Foi uma recompensa por serviços prestados aos romanos. Logo estava na posição de todos os reis judeus devendo seu trono aos favores dos romanos. Com isso, tinha de agradar romanos e judeus. Gozava a vida em meio aos luxos e prazeres dos pagãos. Ao mesmo tempo, procurava obter a reputação de piedoso judeu religioso. Sem dúvida, já tinha ouvido acerca dos cristãos.

Estes eram considerados uma seita fanática, apóstata, perigosa e sem possibilidade de ser recuperada para o judaísmo. O rei Herodes, político habilidoso, logo descobriu a maneira fácil e barata de obter popularidade nacional. Mas também a reputação de ser zeloso pela religião, destruindo o Cristianismo. E assim lemos: "E por aquele mesmo tempo o rei Herodes estendeu as mãos sobre alguns da igreja, para os maltratar".

"E matou à espada Tiago, irmão de João".

Para perseguir o Cristianismo era necessário resolver qual método seria adotado. O imperador romano Deocleciano, por exemplo, imaginou pôr fim ao Cristianismo destruindo as Sagradas Escrituras. Então, promulgou um decreto para a busca e

apreensão de todas as Bíblias encontradas em seu vasto império.

Já Herodes usou a estratégia de acabar com os líderes. Acreditava que a morte dos pastores dissiparia o rebanho. O primeiro a sofrer com esta perseguição foi o apóstolo Tiago, que Certa vez declarou poder beber o cálice de sofrimento como prova de fidelidade a Cristo (Mt 20.20-23). Por que Tiago foi morto e Pedro libertado? Tiago já tinha completado a obra destinada a ele. Em relação a Pedro, Deus tinha outros planos. Deus é glorificado no martírio de alguns servos e na libertação de outros.

O rei ficou popular devido seu suposto zelo pela religião israelita. Encorajado por esta popularidade, resolveu executar o apóstolo mais destacado, Pedro; e queria aproveitar bem a ocasião. "E, vendo que isso agradara aos judeus, continuou, mandando prender também a Pedro. E eram os dias dos asmos.

E, prende-o, encerrando-o na prisão, entregando-o a quatro quaternos de soldados, para que o guardassem, querendo apresentá-lo ao povo depois da páscoa". A chegada da Páscoa adiou o processo mediante o qual Pedro seria condenado à morte.

Como judeu ortodoxo, Agripa não ousaria quebrar a lei religiosa, aplicando a pena capital durante a festa sagrada.

Assim, Pedro ficou os sete dias da festa na cadeia. Guardado por 16 soldados que se revezavam em grupos de quatro, durante as quatro vigílias da noite. As precauções exageradas foram tomadas devido a Pedro já ter escapado da prisão em outra ocasião (ver At 5.19).

2. A IMPORTÂNCIA DA ORAÇÃO.

A igreja ficou abalada pela natureza repentina, ativa e vigorosa desta nova perseguição. Humanamente falando, nada podia fazer. Os membros se sentiam indefesos e sem saída. Perderam Tiago, e Pedro aguardava execução. Não sabiam qual seria o próximo golpe contra eles. Estavam como os antigos israelitas, cercados entre as montanhas, com o mar bravio na frente e o exército egípcio atrás. Os cristãos não viam solução. Mas serviam o mesmo Deus que fez caminhos secos através do mar Vermelho!

Contudo, os cristãos tinham o recurso dos que não podem ajudar a si mesmos: a oração. "Mas a igreja fazia contínua oração por ele a Deus".

A oração era "contínua". O texto não declara se todos oravam durante todo o tempo. Ou se organizaram uma "corrente de oração" em que as pessoas entravam e saíam cedendo lugar a outras. Certamente havia um culto contínuo de oração. Eles não sofriam fraquezas ou limitações quanto à fé provocadas por discussões e teorias. Não questionavam a boa vontade de Deus em atender orações a respeito de situações temporais. Viviam em ardente fervor de amor e fé, acreditavam sem limitações que, para Deus, todas as coisas são possíveis.

Qual foi a causa da libertação de Pedro? O propósito de Deus ou as orações da igreja? Certamente Deus sempre deseja abençoar os seus fiéis. A oração é o meio ordenado por Ele para se invocar essas bênçãos. Quando Deus se propõe a realizar uma libertação milagrosa, derrama também um espírito de oração sobre os cristãos. A obra de Deus exige cooperação espiritual dos seus servos.

3. AS INSTRUÇÕES CELESTIAIS.

"E assim, quando Herodes estava para o fazer nessa mesma noite, Pedro estava dormindo entre dois soldados ligado com duas cadeias, e os guardas diante da porta guardavam a prisão". Os dias da Páscoa se passavam, e o apóstolo permanecia no cárcere.

Por certo, a fé de Pedro estava sendo grandemente provada. Chegou a última noite da festa. Na manhã seguinte, Pedro enfrentaria a zombaria de um processo público seguido de uma morte certa. Agora, parecia se cumprir a profecia dada por Cristo: "Estenderás as tuas mãos; e outro te cingirá, e te levará para onde tu não queiras". Pedro enfrentou a provação com calma espiritual. O apóstolo, que estava para ser executado na manhã seguinte, dormia tranquilamente em sua cela. Tinha esse privilégio por estar no centro da vontade de Deus - o lugar mais seguro do mundo!

A esperança da igreja quanto à libertação de Pedro parecia estar com o prazo esgotado: "E eis que sobreveio o anjo do Senhor, e resplandeceu uma luz na prisão; e, tocando a Pedro na ilharga, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa. E caíram-lhe das mãos as cadeias".

A vida de Pedro era preciosa para a existência da Igreja. Ele ainda seria bênção para muitas pessoas, inclusive em gerações futuras (mediante suas epístolas, por exemplo). Era oportuno para o Onipotente erguer sua bandeira contra o orgulho triunfante e as potências deste mundo, através de um mensageiro celestial. A presença do anjo foi acompanhada por uma luz brilhante.

O anjo poderia ter mandado Pedro fugir, salvando sua vida. Ou ter arrancado o apóstolo

pela porta, num gesto repentino. Mas fez tudo de modo a revelar que Deus domina as circunstâncias, não havendo, portanto, lugar para o pânico. Mandou que Pedro se vestisse, sem se esquecer de nenhuma peça de roupa necessária para atravessar a cidade à noite. O anjo dava a entender que os soldados não seriam um problema, e que tudo estava sob controle. Os planos e propósitos de Deus são tão firmes e seguros que não há correria! Pânico e preocupação não devem perturbar a vida espiritual de quem está dentro dos planos dEle!

“E, quando passaram a primeira e segunda guarda, chegaram à porta de ferro, que dá para a cidade, a qual se lhe abriu por si mesma; e, tendo saído, percorreram uma rua, e logo o anjo se apartou dele”. Pedro foi acompanhado pelo anjo até a rua. Percebendo que estava realmente livre, foi deixado pelo anjo, para agir por conta própria. O milagre aconteceu e Pedro estava livre, agora andava pelas ruas da cidade sem depender de milagres, guardado por Deus.

CONCLUSÃO

A prisão de Pedro, precedida pelo martírio de Tiago, demonstra como aquela sociedade entendia esse novo movimento.

Movimento que trazia uma ruptura com os ditames tradicionais, rígidos e hierárquicos daquele tempo e questionava assim, um modelo de vida e religiosidade. Devemos crer que tudo está dentro da Presciência de Deus, e o próprio martírio de Tiago como a prisão e libertação de Pedro serviram ao propósito de comunicar e anunciar o Reino celestial a todos.

Que a igreja do Senhor, em oração, permaneça firme em seus propósitos, mesmo em meio a fortes tempestades.

PERGUNTE AO PROFESSOR

.....

.....

.....

.....

.....

DESAFIO DA SEMANA

Então Pedro, caindo em si, disse: — Agora sei que, de fato, o Senhor enviou o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de toda a expectativa do povo judeu.

Atos 12:11

EXERCÍCIOS

1. De que forma o rei Herodes Agripa I, buscou sua popularidade?

.....

.....

.....

2. Qual foi a ação que a Igreja tomou ao saber do martírio de Tiago e prisão de Pedro?

.....

.....

.....

3. Apesar de estar na Prisão em meio a tribulações, Pedro dormia tranquilo. O que gerava esse comportamento?

.....

.....

.....

.....

Lição 09

28/08/2022



A PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO.

A Bíblia Diz

Enquanto eles estavam adorando o Senhor e jejuando, o Espírito Santo disse: — Separem-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.

Atos 13:2

Para Meditar

Ao estudarmos as viagens de Paulo, percebemos a ação do Espírito Santo e a preocupação com a expansão do Reino de Deus.

Leitura Semanal

SEGUNDA - At 13:2

O Espírito Santo designa os missionários...

TERÇA - At 13:3

O compromisso da Igreja em orar e jejuar pela obra missionária...

QUARTA - At 13:39

A salvação se recebe unicamente pela fé...

QUINTA - At 13:52

O Espírito Santo enche os corações de alegria...

SEXTA - At 13:46

Os judeus rejeitam a palavra e os missionários se voltam aos gentios...

SÁBADO - At 14:27

O Evangelho avança sobre os gentios...

FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

Atos 5:1-11

1. Havia na igreja de Antioquia profetas e mestres: Barnabé; Simeão, chamado Níger; Lúcio, de Cirene; Manaém, que tinha sido criado com Herodes, o tetrarca; e Saulo.
2. Enquanto eles estavam adorando o Senhor e jejuando, o Espírito Santo disse: — Separem-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.
3. Então, jejuando e orando, e impondo as mãos sobre eles, os despediram.
4. Barnabé e Saulo, enviados pelo Espírito Santo, foram até Selêucia e dali navegaram para Chipre.
5. Quando chegaram a Salamina, começaram a anunciar a palavra de Deus nas sinagogas judaicas. Tinham também João como auxiliar.

OBJETIVO GERAL

Compreender o papel da Igreja missionária para a expansão do Reino de Deus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Estudar sobre o chamado de Paulo e Barnabé para a obra missionária.
2. Relatar o método utilizado por Paulo em sua obra missionária.
3. Expor a passagem contraditória presente em Atos 14: 11 - 21.

INTRODUÇÃO

A paz do Senhor Jesus. Neste domingo estudaremos sobre a primeira viagem missionária de Paulo. Estudaremos sobre o chamado de Paulo e Barnabé, o método utilizado na obra missionária e a passagem contraditória presente em Atos 14. As viagens missionárias de Paulo são de extrema importância para entendermos a propagação do evangelho de Cristo. Deus os abençoe.

1. O CHAMADO DE PAULO E BARNABÉ PARA A OBRA MISSIONÁRIA.

Não muito tempo após Barnabé e Saulo regressarem de Jerusalém a Antioquia, Deus, através do poder do Espírito Santo deu indicação de que deveriam começar a difundir a mensagem do Evangelho em outras regiões. Ansiosos para cooperar, a igreja os enviou alegremente ao trabalho de plantar as sementes da verdade em países distantes.

Acompanhados por João Marcos, eles navegaram para a ilha de Chipre, chegando primeiro ao porto de Salamina. Pela lógica, Chipre era um bom lugar para começar seu trabalho, pois era a terra natal de Barnabé. Então, começaram pregando na sinagoga dos judeus.

Essa foi a rotina das atividades de Barnabé e Saulo em todos os lugares que visitaram, embora sua missão fosse também para os gentios. — Atos 4:36; 13:4, 5; Gál. 2:7

Não temos registro de nenhum êxito que Saulo e Barnabé tenham alcançado entre os judeus em Chipre, mas sabemos que, pelo menos um gentio exerceu a fé. Isso ocorreu em resultado de uma tentativa aberta do Adversário de interromper as atividades dos apóstolos. Esse foi um evento causado por meio de um feiticeiro judeu chamado Barjesus, que tentou convencer o procônsul local de não ouvir Barnabé e Saulo. Notamos que foi nesse momento da vida de Saulo que a Bíblia indica que Deus mudou nome dele para Paulo.

Apropriadamente, Paulo, dotado da autoridade apostólica de Deus, confrontou o perverso feiticeiro, “pôs os olhos nele” e chamou-o de “filho do Diabo”. Ele disse também que o Senhor o deixaria temporariamente cego, “E, imediatamente caiu sobre ele uma névoa e uma escuridão”. — Atos 13:6-11

Sérgio Paulo, o procônsul gentio de Chipre, ficou tão impressionado com o poder de Paulo e sua mensagem, que se tornou crente. (v. 12) Ninguém mais é mencionado por nome nesse relato da estada de Paulo e Barnabé em Chipre. Mais tarde, um dos que se tornou ajudante de Paulo foi Tito. Ele não é mencionado no livro de Atos, mas sabemos pelas cartas de Paulo que

Tito o acompanhou quando mais tarde foi a Jerusalém, para que os irmãos judeus pudessem ver um bom exemplo dos gentios que agora estavam no corpo de Cristo. (Gál. 2:1,2).

Findando o ministério de Paulo, Tito foi enviado para a ilha de Creta para ajudar os irmãos e permaneceu ali por muitos anos como ancião na congregação. A família e o local de nascimento de Tito não é conhecido, mas uma das especulações é que ele possa ter vindo de uma das ilhas do Mediterrâneo — Chipre ou Creta.

Quando Paulo e Barnabé concluíram a obra em Chipre, navegaram para a Ásia Menor continental, até uma cidade na Pisídia chamada de Antioquia. Ali, João Marcos os deixou, retornando a Jerusalém, enquanto Paulo e Barnabé seguiram com a obra missionária. Em Antioquia, eles foram à sinagoga no sábado, onde foram convidados pelos líderes a falar.

Vemos que, em Atos 13:13-15 Paulo imediatamente se levantou e proferiu um discurso maravilhoso que está registrado nos versículos 16-41. Sua apresentação foi tão impressionante que muitos dos judeus e prosélitos convidaram-no para retornar no sábado seguinte e falar novamente — vs. 42, 43.

**IDE E
PREGAI
O EVANGELHO**

SEPAREM-ME agora Barnabé e Saulo Para a OBRA A QUE OS TENHO Chamado

2. O MÉTODO DE PAULO NA OBRA MISSIONÁRIA.

O trabalho missionário de Paulo consistia em visitar primeiro a sinagoga dos judeus. A nação judaica recebeu orientação divina por milhares de anos, sendo preparada para a vinda do Messias.

Ela deveria ser a primeira a aceitar a Cristo. Além disso, a sinagoga havia sido estabelecida há anos no meio da comunidade pagã, pois era

um ponto missionário ideal para declarar a nova fé. Parece, no entanto, que os judeus escutavam apenas por tolerância cortês. E Quando alguns membros da sinagoga se converteram, então começou a luta dos cristãos.

Os judeus logo procuraram indispor os gentios contra Paulo. Mas os apóstolos continuavam a pregar, e Deus a operar. Os judeus, com suas indisposições, nada conseguiram.

Então, planejaram uma agressão física contra os pregadores. A violência deles apenas demonstrava que não tinham argumentos que impedissem o progresso do Evangelho.

Paulo, conhecendo o objetivo do tumulto armado, deixou a cidade. Tinha medo? Não. Sua conduta em Listra refuta esta idéia. Paulo não tinha nenhuma paixão mórbida pela perseguição. O cristão pode ter cuidado e cautela juntamente com sua coragem. Logo, é a vontade de Deus que lhe distingue nas escolhas quanto ao momento de avançar ou escolher outra direção.

3. A PASSAGEM CONTRADITÓRIA PRESENTE EM ATOS 14: 11 – 28

Adorados como deuses (At 14.11-18)

A multidão ficou desenfreadamente entusiasmada. Não se informaram quanto à origem do grande milagre. Interpretaram o acontecimento dentro de suas próprias categorias pagãs. Erraram em três pontos:

■ Quanto à conclusão.

“E as multidões, vendo o que Paulo fizera, levantaram a sua voz, dizendo em língua licaônica: Fizeram-se os deuses semelhantes

aos homens, e desceram até nós". O incidente pode ter lembrado os habitantes de uma antiga fábula da região. Segundo a fábula, Baucis e Filemon, casal de velhos, viviam numa choupana em pobreza total. Então, Júpiter e Mercúrio, deuses da mitologia grega, passavam disfarçados pela Ásia Menor. O casal ofereceu aos visitantes a proteção do seu teto. Os habitantes mais ricos não se importaram com os estranhos.

Em sinal de agradecimento, as "divindades" transformaram a choupana em um rico templo. O casal servia como sacerdotes. Enquanto isso, uma inundação arrasou as casas dos que não demonstraram generosidade.

■ Quanto à identificação.

Barnabé, de aparência digna e venerável, fez os habitantes de Listra pensarem que fosse Júpiter, pai dos deuses, segundo a mitologia. E Paulo, com sua maior eloquência, ganhou o título de Mercúrio, deus da eloquência. A situação era perigosa para os apóstolos! Bons pregadores têm sido estragados pela quase "adoração" dos bem intencionados, mas sem sabedoria espiritual.

■ Prestaram o culto errado.

Talvez o sacerdote local compartilhasse da crença e entusiasmo do povo ou pensava na fortuna certa. Afinal, logo que a notícia sobre a visita dos "deuses" ao santuário se espalhasse, muitos correriam para lá com suas ofertas. Seja como for, o sacerdote concordou com as exigências populares (uma fraqueza comum de sacerdócios, ver Êx. 32.1-5) preparando sacrifícios para oferecer aos supostos "deuses".

Os apóstolos ao saberem disto, irromperam em horror à idolatria, e de forma mais aguda ao serem transformados em objetos de adoração pagã. Aguentavam com paciência a oposição e ameaças dos pagãos por onde quer que passassem.

Mas este ato de superstição pagã os chocou profundamente. É como se dissessem: "Podem nos perseguir com zombarias e açoites, e suportaremos tudo - mas não procurem nos fazer de divindades". Paulo e Barnabé, com verdadeira humildade, não toleraram os olhares do povo se dirigindo ao pregador e não a Cristo. Ver Atos 10.25,26; 3.11,12.

Apedrejados como Malfeitores (At 14.19-21)

Os judeus da Antioquia e Icônio vieram falar mal dos apóstolos. Então, os habitantes de Listra pareciam arrependidos do erro cometido. A mesma multidão que ia prestar honras divinas aos apóstolos, agora, procurava enterrar a Paulo sob chuva de pedras. Será que Paulo, durante aqueles momentos, se lembrava da cena registrada em Atos 7.57-60? O apedrejamento de Paulo nos sugere algumas lições:

■ A inconstância da natureza humana.

Os apedrejadores de Paulo eram os mesmos que queriam adorá-lo pela cura do aleijado. Certo dia, as multidões de Jerusalém gritavam "Hosana!" diante de Jesus. Poucos dias mais tarde estavam clamando: "Crucifica-o!"

■ O preço da fidelidade.

O povo de Listra foi persuadido facilmente a apedrejar Paulo. Talvez isso não ocorresse caso Paulo não fosse zeloso e fiel, impedindo o

culto que lhe seria prestado. Nossa lealdade a princípios religiosos por vezes nos custa algum sacrifício. A veracidade da nossa fé é comprovada quando nos dispomos a abrir mão de vantagens para sermos fiéis.

► A graça de Deus.

Deus respondeu às orações dos fiéis, restaurando Paulo de tal maneira que pôde levantar e continuar a obra (v. 20; 2 Tm 3.10,11).

► A coragem de Paulo.

Paulo, ao invés de fugir da cidade, deliberadamente voltou. Por quê? Por certo que a obra ali não estava concluída e ainda haveria uma longa noite de instruções finais. Depois avançaria para a cidade seguinte. Quando Paulo estava a caminho do sagrado dever, nenhuma ameaça o detinha. Ver Atos 20.22-24; 21.10-14.

CONCLUSÃO

Esta lição tratou sobre a primeira viagem missionária de Paulo com Barnabé. A partir daqui e nas próximas lições que tratarão sobre as viagens missionárias, abordaremos o que se chama Atos de Paulo. Viagens que vão difundir no mundo o conhecimento do evangelho da salvação.

Vimos nesta lição algumas dificuldades enfrentadas pelos missionários ao levar a palavra do Senhor, para que se entenda que missões são fundamentais para a proclamação do Reino de Deus.

PERGUNTE AO PROFESSOR

.....

.....

.....

.....

.....

DESAFIO DA SEMANA

Estando elas com muito medo e baixando os olhos para o chão, eles disseram: — Por que vocês estão procurando entre os mortos aquele que vive?

Lucas 24:5

EXERCÍCIOS

1. Por que Chipre era um bom lugar para começar o trabalho missionário?

.....

.....

.....

2. Por que Paulo ao chegar nos lugares, visitava primeiro as sinagogas?

.....

.....

.....

3. A que deuses o povo de Listra identificou Barnabé e Paulo?

.....

.....

.....

.....

Lição 10

04/09/2022



UMA CONTROVÉRSIA NA IGREJA PRIMITIVA: O CONCÍLIO DE JERUSALÉM.

A Bíblia Diz

Agora, pois, por que vocês querem tentar a Deus, pondo sobre o pescoço dos discípulos um jugo que nem os nossos pais puderam suportar, nem nós?

Atos 15:10

Para Meditar

Deus concedeu aos gentios seu Espírito, confirmando assim sua aceitação.

Leitura Semanal

SEGUNDA - Rm 3:24

A redenção em Cristo Jesus.

TERÇA - Tt 2:11

A graça salvadora.

QUARTA - Mt 23:4

O perigo da imposição do que Deus não pede.

QUINTA - At 15:9

Não existe distinção entre judeus e gentios.

SEXTA - 1 Pe 1:23

Regenerados pela palavra de Deus.

SÁBADO - 1 Ts 1:9

A verdadeira circuncisão muda a visão de adoração.

FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

Atos 5:1-11

1. Alguns indivíduos que foram da Judeia para Antioquia ensinavam aos irmãos: — Se vocês não forem circuncidados segundo o costume de Moisés, não podem ser salvos.
2. Tendo surgido um conflito e grande discussão de Paulo e Barnabé com eles, foi resolvido que esses dois e mais alguns fossem a Jerusalém, aos apóstolos e presbíteros, para tratar desta questão.
3. Encaminhados, pois, pela igreja, atravessaram as províncias da Fenícia e Samaria e, narrando a conversão dos gentios, causaram grande alegria a todos os irmãos.
4. Quando chegaram a Jerusalém, foram bem-recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros, a quem relataram tudo o que Deus havia feito com eles.
5. Mas alguns membros do partido dos fariseus que haviam crido se insurgiram, dizendo: — É necessário circuncidá-los e ordenar-lhes que observem a lei de Moisés.
6. Então os apóstolos e os presbíteros se reuniram para examinar a questão.
7. Havendo grande debate, Pedro tomou a palavra e disse: — Irmãos, vocês sabem que, desde há muito, Deus me escolheu entre vocês para que da minha boca os gentios ouvissem a palavra do evangelho e cressem.
8. E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o Espírito Santo a eles, como também o havia concedido a nós.
9. E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes o coração por meio da fé.
10. Agora, pois, por que vocês querem tentar a Deus, pondo sobre o pescoço dos discípulos um jugo que nem os nossos pais puderam suportar, nem nós?
11. Mas cremos que somos salvos pela graça do Senhor Jesus, assim como eles.

OBJETIVO GERAL

Analisar a controvérsia sobre a circuncisão dos gentios.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Estudar sobre a ameaça a liberdade dos gentios.
2. Averiguar como a liberdade dos gentios será defendida.
3. Ponderar sobre as garantias e regulações referentes a liberdade dos gentios.

INTRODUÇÃO

A paz do Senhor. Neste domingo estudaremos sobre o Concílio de Jerusalém, o primeiro concílio da Igreja Cristã. O crescimento rápido da Igreja causou sua primeira dificuldade. Milhares de gentios foram trazidos à Igreja pelo ministério de Paulo. A liderança era composta predominantemente de judeus. Com isso, surgiu a questão de relacionamento entre os gentios e a Lei judaica. Mas, Sobre a liderança do Espírito Santo, a Igreja avançava com sucesso, e a liberdade foi conservada por meio do Evangelho de Cristo como herança para todas as gerações. Deus os abençoe.

1. A AMEAÇA A LIBERDADE DOS GENTIOS.

A doutrina dos judaizantes.

“Então, alguns que tinham descido da Judéia ensinavam assim os irmãos: Se vos não circuncirdades, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos” (At. 15.1,5). O texto se refere a um partido da igreja de Jerusalém. Os membros deste partido são chamados de judaizantes. Era um grupo preso às antigas formas, cerimônias da Lei de Moisés e tradições nacionais. Tanto que não aceitava a fé cristã separada da nacionalidade judaica e do ponto de vista judeu. Alguns, de fato, eram mais fariseus do que cristãos (v. 5).

Tinham a seguinte posição: “Antes de um gentio se tornar cristão, precisa tomar-se judeu e observar a Lei de Moisés”. Os judaizantes ouviram sobre o crescimento da igreja gentia em Antioquia. E também da implantação de igrejas gentias na Ásia Menor pelo ministério de Paulo.

Temiam que os gentios chegassem ao controle da Igreja, diminuindo a influência judaica. E por serem conhecedores do Antigo Testamento, estes homens pensavam assim: “As Escrituras nos ensinam que ninguém poderia pertencer ao povo de Deus sem que este fosse circuncidado (Gn 17.9-14). Será tolerável reduzir a santa Lei de Moisés a uma letra morta? Usaremos arriscar as maldições pronunciadas sobre quem despreza a Lei? (Dt 27.26).

Permitir que os gentios recebam a salvação sem a observância da Lei é apostasia. Afinal, tal posição despreza a inspiração da Palavra e destrói os alicerces da moral. A doutrina que diz ser a Lei de Moisés desnecessária para a salvação tenderá à frouxidão moral na vida dos convertidos gentios”.

A ameaça dos judaizantes.

Paulo notou que o Cristianismo era ameaçado pelos ensinamentos judaicos. Se a salvação fosse mediante as obras da Lei, a morte expiatória de Cristo teria sido desprezada e rejeitada (Gl 2.21; 5.1-6).

O apóstolo teve profundo discernimento espiritual. Percebeu que uma doutrina de salvação conjuntamente fé e Lei acabaria deixando a fé de lado. O poder espiritual do Evangelho se perderia, tornando a fé sem eficácia (Gl 3.1-3). A fé evangélica não seria uma religião para todas as nações, porém, uma fraca seita judaica.

Sem poder espiritual para romper a "casca dura" do paganismo. Os gentios entenderiam que aceitar a nacionalidade judaica nada teria a ver com seu destino eterno. E, nesta objeção, teriam razão (Gl 3.28; 5.6; 6.15).

O apelo contra os judaizantes.

Paulo decidiu resistir as tentativas de submeter os gentios à Lei de Moisés como meio de salvação. E ainda falou sobre este assunto na igreja, levando-o a Deus em oração (Gl 2.1,2). Depois resolveu apelar aos apóstolos e anciãos da igreja-mãe em Jerusalém.

Por que Paulo foi à Jerusalém, já que Antioquia tinha uma igreja independente? Suas razões parecem ter sido as seguintes: Paulo desejava cooperar com o grupo judeu; desejava evitar uma total separação entre judeus e gentios; os judaizantes eram membros da igreja de Jerusalém. Paulo buscava o apoio daquela igreja para seu ministério entre os gentios.

Desta forma, os judaizantes não teriam forças para transtornar as igrejas estabelecidas entre os gentios. Paulo queria se entender com os primeiros apóstolos, que estavam em Jerusalém.

2. A LIBERDADE DOS GENTIOS DEFENDIDA.

A liderança de Paulo.

Paulo era o líder nesta controvérsia por ser o apóstolo enviado aos gentios (Gl 2.8; Rm 11.13). Tinha grande amor por eles, não podendo vê-los despojados da liberdade espiritual dada por Cristo. Paulo foi usado por Deus para libertar o Cristianismo das faixas berçárias do judaísmo. Tais roupagens infantis foram necessárias quando o Cristianismo nasceu. Veio à luz no berço do judaísmo (é o cumprimento das profecias, cerimônias, símbolos e sabedoria do Antigo Testamento).

Paulo, contudo, sabia que estas faixas seriam transformadas em faixas sepulcrais, caso a Igreja não progredisse de acordo com o plano de Deus. Usando outra ilustração: Paulo foi chamado para transplantar o Cristianismo do terreno judeu para o gentio.

O testemunho de Pedro.

Seu argumento pode ser resumido da seguinte maneira: Na Antiga Aliança, circuncisão e observância à Lei mosaica eram exigidas do povo de Deus. O Senhor, porém, salvou os gentios e os batizou no Espírito Santo sem exigir tais coisas. Iniciou, assim, um novo tempo. Agora a única condição para a salvação, tanto de judeus como de gentios, era a fé em Cristo (At 10.44-48).

O testemunho de Paulo e Barnabé.

O argumento sugerido pelo que Paulo e Barnabé contaram foi: Deus salvou os gentios, operando milagres no meio deles sem exigir a observância da Lei de Moisés. Deus os aceitou e testificou este fato aos corações deles. O que mais poderia ser necessário? A lógica dos fatos comprovava que não era necessário os gentios se tornarem judeus a fim de serem salvos.

O parecer de Tiago.

O Tiago aqui mencionado foi líder da igreja e presidente da conferência. Seu parecer teve grande efeito por observar as regras do judaísmo. Era respeitado até por judeus não cristãos. Tiago concordou com Paulo afirmando acerca da obra que o próprio Deus fez entre os gentios como prova suficiente da sua vontade. A conversão a Cristo não precisava passar pelo judaísmo.

3. GARANTIAS E REGULAÇÕES REFERENTES A LIBERDADE DOS GENTIOS.

A vitória da liberdade dos gentios.

Os apóstolos presentes, bem como a maioria da igreja, votou em favor do parecer de Tiago. Ficou resolvido que alguns membros da igreja acompanhariam Paulo e Barnabé de volta a Antioquia (centro do movimento missionário entre os gentios). Eles tornariam a decisão conhecida. Podemos ter a certeza de que judaizantes não votaram em favor de tal decisão. As epístolas de Paulo aos Coríntios e aos Gálatas nos fazem uma revelação importante de que, os judaizantes, mais tarde, continuariam procurando subverter a autoridade de Paulo com esforços para desviar seus convertidos de volta à observância da Lei como meio de salvação.

A censura aos judaizantes.

Os líderes da igreja em Jerusalém revelaram não dar o mínimo apoio à atitude arrogante e perturbadora dos judaizantes. Eles afirmaram terem estes últimos transtornado espiritualmente os gentios com seus ensinamentos desautorizados.

A recomendação de Paulo e Barnabé.

“Os nossos amados Barnabé e Paulo, homens que já expuseram suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo”. A diferença entre judaizantes e os grupos de Paulo foi reconhecida pelos membros do Concílio pelo discernimento. Nada havia de heroísmo naqueles ensinadores da Lei, ou seja, em nada arriscaram suas vidas em prol do Evangelho. Contraditoriamente, procuravam derrubar o que outros edificavam com tanto sacrifício. Paulo e Barnabé já haviam demonstrado motivos sinceros e a realidade de suas experiências espirituais. E o fizeram mediante a disposição de enfrentar todos os perigos por amor a Cristo.

Os judaizantes procuravam minar a influência de Paulo em Corinto. Tentavam desacreditar a sua autoridade, sua sinceridade e menosprezavam o seu ministério. O apóstolo apelou aos seus sofrimentos por amor a Cristo como prova de que seu ministério e motivos eram genuínos (2 Co 1, 1.22-24).

A decisão do Espírito Santo.

“Na verdade pareceu bem ao Espírito Santo, e a nós, não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias: que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos,

e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicação; das quais coisas fazeis bem se vos guardardes”.

A expressão “pareceu bem ao Espírito Santo” significa:

O Espírito Santo, na sua atuação entre os gentios, já testemunhara que estes foram libertos do jugo da Lei mosaica (At 10.44-48). O Espírito Santo, cuja orientação foi prometida aos apóstolos e a outros líderes, já testemunhara ao coração deles que os gentios deviam ser livres do fardo (Mt 18.20; Jo 16.13).

Os gentios foram isentos da obrigação de observar os costumes judaicos. Este foi um exemplo da autoridade para ligar e desligar (proibir e permitir) prometida aos líderes da Igreja (Mt 16.19; 18.18).

Regulada a Liberdade dos Gentios (At, 15.29)

A liberdade dos gentios não significava estarem livres para praticar o mal. Os apóstolos, ao libertarem os gentios dos fardos desnecessários, indicaram que existiam também alguns necessários.

Fardos desnecessários.

Decorar e observar todas as leis do judaísmo. Criadas com base na Lei de Moisés, visando o merecimento da salvação, isso era um fardo desnecessário aos gentios. Esses convertidos já possuíam a vida e a liberdade espiritual. Por que enterrar esta vida com formulários mortos?

Fardos necessários.

Os gentios viviam sob a graça e não sob a Lei. O que não significava liberdade para praticarem o pecado. Não eram sujeitos à Lei quanto à prática de boas obras e cerimônias religiosas a fim de serem salvos. Viviam sob a

graça de Cristo. Agora, praticariam as boas obras por causa de terem sido salvos. Estavam livres da aliança de Moisés, permaneciam sob o jugo gracioso de Cristo. E este jugo significa uma vida de amor e santidade. Para evitar mal-entendidos, o Concílio esclareceu aos cristãos gentios, que sua liberdade seria regulada por duas leis:

Da santidade.

Foram mencionados dois pecados que os gentios daquela época estavam muito inclinados a praticar: a incontinência e a idolatria. Os cristãos gentios sempre eram tentados a ir à festas nos templos idólatras (com familiares ou amigos). Lá poderiam voltar aos antigos pecados de idolatria e incontinência. Estes eram estritamente ligados ao culto pagão. A Igreja, naqueles dias, tinha que tomar seu rumo entre dois perigos: o legalismo, paralisante de escravidão às leis, por parte dos judeus; e o antinomismo, ou seja, total independência da moral e virtude, por parte dos pagãos.

Da caridade.

Os judeus não comiam carne se o sangue não tivesse sido retirado, nem a de animais estrangulados ou que morriam por doença. Os cristãos gentios teriam que conviver com judeus cristãos, estes acostumados às antigas observâncias. A comunhão diária seria bem mais possível se os gentios fizessem concessões a respeito da alimentação. Isto não significa que o tipo de alimento que alguém come tem alguma coisa a ver com a salvação (Rm 14.14,17,20). Os gentios tinham que seguir a lei do amor, evitando escândalo moral aos seus irmãos judeus (Rm 14.21).

CONCLUSÃO

Esta lição tratou sobre o primeiro Concílio de Jerusalém que trouxe um importante debate sobre a liberdade dos gentios. A partir deste debate, o evangelho chegará de forma regulada e institucional a todos os que vierem a crer em Cristo Jesus.

PERGUNTE AO PROFESSOR

.....

.....

.....

DESAFIO DA SEMANA

E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o Espírito Santo a eles, como também o havia concedido a nós. Atos 15:8

EXERCÍCIOS

1. Quem eram os judaizantes dentro da Igreja de Jerusalém?

.....

.....

.....

2. Segundo o Concílio de Jerusalém, existe uma única condição para a salvação. Qual é essa condição?

.....

.....

.....

2. O que significa "Pareceu bem ao Espírito Santo"?

.....

.....

.....

.....

.....

Lição 11

11/09/2022



A SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO.

A Bíblia Diz

Certa noite Paulo teve uma visão em que o Senhor lhe disse: — Não tenha medo! Pelo contrário, fale e não fique calado.

Atos 18:9

Para Meditar

A segunda viagem missionária não visava alcançar áreas além daquelas abrangidas na primeira viagem, mas, voltar às igrejas fundadas nessa ocasião. No entanto, Deus tinha outros planos além desse.

Leitura Semanal

SEGUNDA - Rm 3:24

A redenção em Cristo Jesus.

TERÇA - Tt 2:11

A graça salvadora.

QUARTA - Mt 23:4

O perigo da imposição do que Deus não pede.

QUINTA - At 15:9

Não existe distinção entre judeus e gentios.

SEXTA - 1 Pe 1:23

Regenerados pela palavra de Deus.

SÁBADO - 1 Ts 1:9

A verdadeira circuncisão muda a visão de adoração.

FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

Atos 5:1-11

- 16.** Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se revoltava em face da idolatria dominante na cidade.
- 17.** Por isso, falava na sinagoga com os judeus e os gentios piedosos; também na praça, todos os dias, com os que se encontravam ali.
- 18.** E alguns dos filósofos epicureus e estoicos discutiam com ele, havendo quem perguntasse: — Que quer dizer esse tagarela? Outros diziam: — Parece pregador de deuses estranhos. Diziam isso porque Paulo pregava Jesus e a ressurreição.
- 19.** Então, tomando-o consigo, levaram-no ao Areópago, dizendo: — Podemos saber que nova doutrina é essa que você ensina?
- 20.** Pois você nos traz aos ouvidos coisas estranhas e queremos saber o que vem a ser isso.
- 21.** Acontece que todos os de Atenas e os estrangeiros residentes não se ocupavam com outra coisa senão dizer ou ouvir as últimas novidades.
- 22.** Então Paulo, levantando-se no meio do Areópago, disse: — Senhores atenienses! Percebo que em tudo vocês são bastante religiosos,
- 23.** porque, andando pela cidade e observando os objetos de culto que vocês têm, encontrei também um altar no qual aparece a seguinte inscrição: "Ao Deus Desconhecido". Pois esse que vocês adoram sem conhecer é precisamente aquele que eu lhes anuncio.
- 24.** — O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas;
- 25.** nem é servido por mãos humanas, como se precisasse de alguma coisa, pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais.
- 26.** De um só homem fez todas as nações para habitarem sobre a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação;
- 27.** para buscarem Deus se, porventura, Tateando, o possam achar, ainda que não esteja longe de cada um de nós;
- 28.** pois nele vivemos, nos movemos e existimos, como alguns dos poetas de vocês disseram: "Porque dele também somos geração."
- 29.** Portanto, visto que somos geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem.
- 30.** Deus não levou em conta os tempos da ignorância, mas agora ele ordena a todas as pessoas, em todos os lugares, que se arrependam.
- 31.** Porque Deus estabeleceu um dia em que julgará o mundo com justiça, por meio de um homem que escolheu. E deu certeza disso a todos, ressuscitando-o dentre os mortos.

OBJETIVO GERAL

Analisar a importância da segunda viagem missionária de Paulo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Apresentar o milagre no cárcere.
2. Apreciar o trabalho da igreja em Beréia.
3. Estudar sobre a pregação em Atenas.

INTRODUÇÃO

A paz do Senhor Jesus. Neste domingo estudaremos sobre a segunda viagem missionária de Paulo. Na segunda viagem missionária, observamos a contínua presença do Senhor, desde ações miraculosas como o terremoto que sacudiu a prisão, a audácia concedida pelo Espírito Santo para pregar em Atenas, até sonhos que comprovam que Deus estava com Paulo. Também vimos diferentes receptividades como em Tessalônica, Beréia e Atenas. Importante salientar que nenhuma adversidade foi impecilho para pregar a obra. Que possamos ter essa mesma intrepidez ao levar o evangelho do Cristo ressurreto. Deus os abençoe.

Jesus
SALVA

1. O MILAGRE NO CÁRCERE.

“E, perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam”. Estes dois pregadores estavam na prisão, mas a prisão não estava neles! Não oravam apenas, o que já não seria natural com as costas ensanguentadas, como também cantavam louvores a Deus! A fé cristã revela sua nobreza de caráter quando triunfa sobre as circunstâncias. E as pessoas se regozijam numa situação que provocaria gemidos nos menos espirituais. Estes homens estavam servindo ao Deus “que dá salmos entre a noite” (Jó 35.10; cf. At 5.40,41). É bem possível que estivessem num estado de enlevo espiritual que os fez insensíveis aos sofrimentos. Os relatos da Igreja Primitiva descrevem mártires tão conscientes da presença de Cristo que parecem insensíveis às torturas.

Não é de admirar que “os outros presos os escutavam”. Estavam acostumados às lamentações, gritos de dor e maldições rogadas contra as autoridades do momento, no fundo da prisão. Mas louvores, orações e cânticos se constituíam em novidade para eles!

“E de repente sobreveio um tão grande terremoto, que os alicerces do cárcere se moveram”. Deus geralmente fala com uma voz mansa e tranqüila dentro da consciência. Mas, às vezes, fala em trovões, terremotos e relâmpagos. Quando o Senhor quis falar com Lúcia, abriu mansamente o coração dela para que o Evangelho a alcançasse (At 16:14,15), para falar ao carcereiro, Deus se manifestou através de um terremoto. Então, sacudiu-lhes os corações endurecidos e até os dos criminosos inveterados que ali estavam. Despertando assim, sua consciência à necessidade de salvação. Deus sacode o terreno onde pisam os homens. Faz seus planos e prospectos tremer.

Ameaça-os com perdas e até deixa-os enlutados, a fim de levá-los a pensar na salvação e na eternidade.

Quando o carcereiro viu a porta aberta, seu primeiro impulso foi tirar a própria vida. Assim, evitaria a degradação pública seguida pela pena de morte (ver At 12.6-10,18.19). Nesse cenário deplorável, a primeira atitude era a prática do suicídio, típica da civilização romana naqueles tempos. Nesse contexto, havia um senso desesperado de que a vida nada valia.

Com isso, o medo e a desesperança faziam parte do cotidiano dos que declaravam a Jesus como Salvador de suas vidas. Na realidade, alguns filósofos contemporâneos recomendavam o suicídio àqueles que achavam intoleráveis os fardos da vida diária.

As palavras de Paulo ao carcereiro, porém, representam a mensagem evangélica a todos os que pensam em suicídio: "Não te faças nenhum mal!" A essa altura, um medo diferente tomou conta do carcereiro. Enquanto pensava no terremoto, as palavras da jovem adivinhadora lhe vieram à mente.

Então, aqueles homens eram realmente servos do Deus Altíssimo, e o terremoto, a expressão de sua ira. Lembrava os cânticos de louvor e de triunfo que os prisioneiros cantavam em meio a adversidades.

Tal atitude seria mais uma prova de serem eles dotados com poderes sobrenaturais. Assim deve ter arrazoado o carcereiro consigo mesmo. Então, lembrando os maus tratos que ele mesmo dera aos dois servos de Deus, a consciência do carcereiro começou a açoitá-lo e deixá-lo aterrorizado.

Todas estas circunstâncias fizeram surgir nos seus lábios a grande pergunta que se esconde em cada alma humana: "Que é necessário que eu faça para me salvar?" O que significa ser salvo? De acordo com o uso que o Novo Testamento faz dessa palavra, significa "estar seguro, preservado". O carcereiro quis ser preservado da ira do Deus a quem Paulo servia. O Deus que sacudira a terra. Ser salvo, portanto, significa estar em relacionamento alinhado com o Deus Santo e com a certeza de que já nenhuma condenação nos aguarda na eternidade.

2. A IGREJA DE BERÉIA.

"E logo os irmãos enviaram de noite Paulo e Silas a Beréia; e eles, chegando lá, foram à sinagoga dos judeus". Beréia ficava a 80 quilômetros de Tessalônica. Poderíamos imaginar que a experiência em Tessalônica faria Paulo evitar as sinagogas. Paulo, porém, tinha um zelo espiritual que vencia o receio humano. E o fazia mais do que vencedor na obra de Deus. A fidelidade dele não deixou de produzir frutos, porque "estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica". Suas mentes não eram tão mirradas pelos preconceitos, e os corações tinham menos maldade. A nobreza do caráter dos judeus de Beréia foi revelada em dois aspectos:

Escutaram com cuidado.

"De bom grado receberam a palavra". Os judeus de Beréia estavam dispostos a ouvir. É o ouvinte quem faz o bom pregador quando a congregação fixa sua atenção na mensagem. A expectativa por uma palavra de qualidade, ajuda a produzir inspiração. Os judeus de Beréia fizeram Paulo entregar toda a mensagem que nele havia, e assim, ajudaram-no a pregar.

Pregador e ouvintes ajudaram-se mutuamente. Os ouvintes queriam ouvir tudo, até a última sílaba. Foi essa atitude que Paulo considerou nobre - a lealdade e verdade, a libertação dos preconceitos, a excelência mental e a nobreza espiritual.

Examinaram com paciência.

"Examinando cada dia as Escrituras se estas coisas eram assim". A essência da mensagem de Paulo aos judeus foi que Jesus tinha inaugurado o Novo Concerto. Que ele cumprira espiritualmente todas as promessas do Antigo Testamento.

Os bereanos não rejeitaram a mensagem por ser nova. Eles pesquisaram o Antigo Testamento para ver se a "nova luz" sobre a religião era fiel à Bíblia, e se Deus já tinha anunciado tais acontecimentos pelos seus profetas. Receberiam qualquer verdade que viesse da parte de Deus comprovada nas Escrituras.

As Escrituras nunca poderão mudar, porque representam a verdade eterna da parte de Deus. Há, porém, alturas da verdade divina que nunca foram atingidas. E profundidades nunca sondadas.

Toda análise feita de forma investigativa às Sagradas Escrituras, deve ser feita com o coração aberto para receber a verdade, e, consequentemente, "muitos deles creram" no que Paulo pregava".

3. A PREGAÇÃO EM ATENAS.

Atenas era o centro cultural do Império Romano. Nenhuma cidade dava tanta ênfase às artes, à poesia e à filosofia como a de Atenas. Ao mesmo tempo, era uma das cidades mais idólatras de todo o Império Romano: "E, enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se comovia em si mesmo, vendo a cidade tão entregue à idolatria". Um antigo historiador disse que havia mais de 3000 ídolos na cidade. O provérbio popular daqueles dias era: "Há mais deuses do que homens em Atenas".

Paulo esperava Timóteo e Silas, que ficaram em Beréia. Enquanto isso pregava a judeus e gentios, na sinagoga e na praça. Paulo se interessou pelas almas em Atenas, não pelas vistas turísticas.

Paulo, despertando o interesse de alguns pensadores de Atenas, marcou um encontro para declarar a sua doutrina. Tomou como ponto de partida a existência de um altar dedicado "ao deus desconhecido". O apóstolo lhes anunciou o verdadeiro Deus, a quem os pagãos procuravam, tateado cegamente.

Os filósofos prestavam atenção, enquanto Paulo falava de Deus em termos gerais. Quando, porém, mencionou a ressurreição de Jesus, interromperam-no com risadas de zombaria. Consideraram Paulo um lunático querendo introduzir uma ilusão no meio de muitas ponderações sensatas. Muitos gregos acreditavam na imortalidade da alma.

A ressurreição, no entanto, não era uma realidade filosoficamente aceitável (1 Co 1.23). Alguns ouvintes procurando manter um nível de cortesia, disseram: "Acerca disso te ouviremos outra vez". Poucos acreditaram na

mensagem. Paulo, corajoso para enfrentar perseguições, ficou muito triste diante de tanta indiferença espiritual. Chegou a Corinto “em fraqueza, e em temor, e em grande tremor”. Estava ainda mais resolutivo em não apelar para a cultura e a filosofia. Proclamaria apenas a simples mensagem de “Jesus Cristo, e este crucificado” (1 Co 2.1-5).

CONCLUSÃO

Esta lição trouxe de forma sintética a segunda viagem missionária de Paulo. Vimos alguns momentos importantes que comprovam a ação de Deus no ministério de Paulo.

PERGUNTE AO PROFESSOR

.....

.....

.....

.....

.....

.....

DESAFIO DA SEMANA

Eles responderam: — Creia no Senhor Jesus e você será salvo — você e toda a sua casa. Atos 16:31

EXERCÍCIOS

1. Por que o carcereiro quis tirar a sua vida quando a porta se abriu?

.....

.....

.....

.....

2. Qual era a diferença da igreja de Beréia para as outras igrejas?

.....

.....

.....

.....

3. Qual foi o ponto de partida que Paulo utilizou para pregar em Atenas?

.....

.....

.....

.....

Lição 12

18/09/2022



A TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO.

A Bíblia Diz

Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, desde que eu complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para testemunhar o evangelho da graça de Deus.

Atos 20:24

Para Meditar

O ministério de Paulo edificou e solidificou pelo Espírito Santo, igrejas que colaboraram com a divulgação do Reino de Deus.

Leitura Semanal

SEGUNDA - At 19:6

Revestimento de poder em Éfeso.

TERÇA - At 19:10

Dedicação para estudar a palavra de Deus.

QUARTA - At 20:19

Servir ao Senhor com humildade.

QUINTA - At 20:27

O cristianismo não tem segredos.

SEXTA - At 20:32

O Senhor e a Sua Palavra edificam.

SÁBADO - 1 Pe 1:4

Temos uma herança incorruptível.

FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

Atos 5:1-11

17. De Mileto, Paulo enviou uma mensagem a Éfeso, pedindo aos presbíteros da igreja que se encontrassem com ele.
18. E, quando chegaram, Paulo lhes disse: — Vocês sabem como me conduzi entre vocês em todo o tempo, desde o primeiro dia em que entrei na província da Ásia,
19. servindo ao Senhor com toda a humildade, com lágrimas e com as provações que me sobrevieram pelas ciladas dos judeus.
20. Vocês sabem que jamais deixei de anunciar o que fosse proveitoso e de ensinar isso a vocês publicamente e também de casa em casa,
21. testemunhando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.
22. E, agora, impelido pelo Espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que ali vai me acontecer,
23. exceto que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me assegura que prisões e sofrimentos estão a minha espera.
24. Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, desde que eu complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para testemunhar o evangelho da graça de Deus.
25. — E agora eu sei que todos vocês, em cujo meio passei pregando o Reino, não mais verão o meu rosto.
26. Portanto, no dia de hoje testifico diante de vocês que estou limpo do sangue de todos,
27. porque jamais deixei de lhes anunciar todo o plano de Deus.

OBJETIVO GERAL

Analisar a terceira viagem do apóstolo Paulo, a evangelização em grande escala, os milagres de Deus e o aconselhamento pastoral aos presbíteros.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Apresentar a transformação da congregação de Apolo e a evangelização missionária.
2. Demonstrar os milagres de Deus por intermédio de Paulo.
3. Expor o aconselhamento pastoral feito aos presbíteros.

INTRODUÇÃO

Neste domingo estudaremos sobre a terceira viagem missionária do apóstolo Paulo.

Paulo sempre passava um tempo com a igreja em Antioquia, que o recomendara (18:22-23). Na última viagem, ele vislumbrara o potencial de Éfeso, a capital da província, como um centro difusor do Evangelho.

Por isso, é ali que ele vai concentrar seus próximos esforços. É muito importante perceber que as ações deste apóstolo não eram aleatórias.

Estudando suas viagens missionárias, podemos perceber que Paulo escolhia a dedo as cidades onde ele estabeleceria sua base, com vistas a alcançar a maior eficiência possível em suas ações. Quase sempre se instalava em cidades portuárias, de fácil acesso a outros destinos e com alta movimentação de pessoas.

Esta estratégia ajudava a potencializar os resultados e otimizar seu tempo, pregando de maneira eficiente a palavra de Deus. Deus os abençoe.

1. EVANGELIZAÇÃO EM GRANDE ESCALA E A TRANSFORMAÇÃO DA CONGREGAÇÃO DE APOLO.

Paulo, já na sua terceira viagem missionária, chegou a Éfeso. Encontrou ali uns cristãos que, provavelmente, foram seguidores da pregação de Apolo. Tinham o mesmo problema, possuíam fé acerca de Cristo sem a plena conversão, seguida do batismo em Cristo. Paulo notou que entendiam a obra do Senhor de forma incompleta. Isto pela falta de poder espiritual deles. Nada sabiam acerca do Espírito Santo.

Após receberem instrução sobre a plenitude do Evangelho, foram batizados na água e demonstraram os dons espirituais, o falar em línguas e a profecia, considerados provas irrefutáveis do pleno batismo no Espírito Santo. Assim, Paulo completou a obra de Apolo.

Paulo, como era de seu costume, levou o Evangelho primeiramente aos judeus. Ele já havia pregado na sinagoga em sua primeira visita (18.19). Assim, trabalhou ali durante três meses. Os judeus, povo da promessa, deviam ser os primeiros a aceitar o Messias.

No entanto, Paulo fez uma descoberta. Em Éfeso, como nas demais cidades, os piores inimigos deste movimento espiritual indispensável eram os antigos religiosos, ortodoxos e institucionalizados.

Finalmente, os judeus de Éfeso repudiaram a mensagem e falaram mal do “Caminho” diante do povo. Por que a religião de Jesus era frequentemente chamada: O “Caminho”? Porque o Cristianismo não consiste apenas de doutrinas a serem aprendidas e cridas. Indica também um caminho de virtude prática a ser seguido na vida diária.

Paulo não trabalhou em vão. Houve muitas conversões entre judeus e gentios frequentadores da sinagoga. Os líderes judeus repudiaram o Evangelho abertamente. Paulo afastou-se da sinagoga. Formou, então, uma congregação que se reunia diariamente numa escola. Foi um caso de separação necessária. O ato de Paulo significa um rompimento com a sinagoga e corajoso apelo aos gentios.

Paulo continuou as reuniões durante dois anos. Isto resultou na transformação de Éfeso no centro de onde partiu a evangelização da Ásia Menor.

Provavelmente realizaram-se viagens evangelísticas ao redor de Éfeso, estabelecendo pontos de pregação. Além disso, muitos que visitavam Éfeso se convertiam ali. Ao voltarem para casa, iniciaram congregações em suas cidades de origem. Logo surgiu a igreja de Colossos.

2. ATOS 19:11. OS MILAGRES DE DEUS.

“E Deus fazia, pelas mãos de Paulo, maravilhas extraordinárias. De sorte que até os lenços e aventais se levavam do seu corpo aos enfermos, e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam”. Ver também Atos 5.14,15; Romanos 15.18,19; Hebreus 2.3,4. Esses milagres especiais foram concedidos com os seguintes propósitos

Para derrotar Satanás.

Éfeso era uma cidadela conhecedora do poder do diabo (cf. Ap 2.13). O Senhor, então, concedeu a Paulo algumas “municações” espirituais peculiares. O objetivo era destruir a fortaleza de Satanás, onde muitas almas estavam cativas.

Para desmascarar embusteiros.

Em Éfeso havia mágicos alegando possuir capacidade de curar enfermos e expulsar demônios. Como distinguir entre os milagres falsos e o poder do Evangelho? Deus, então, concedeu milagres extraordinários a Paulo. Assim como o sol brilha mais do que uma vela, o poder de Deus brilhava mais que o dos falsificadores. Estes realizavam seus milagres através de truques e sugestões.

Para propagar o Evangelho.

Paulo era desconhecido em Éfeso, pois o poder de Deus fez a diferença. Senão o classificariam entre os inúmeros mestres de religião, filósofos e importadores de seitas que infestavam a cidade. Surgiram, então, as curas milagrosas.

E todos começaram a falar sobre o pregador. Observe como Deus adaptou a natureza dos milagres ao modo de pensar dos efésios. O povo estava acostumado a ver mágicos aplicarem objetos, ditos sagrados e amuletos ao corpo do doente, para curá-lo. Deus operou milagres especiais por meio de Paulo.

Milagres nem sempre produzem conversão (Lc 16.31), mas fazem com que o povo preste atenção à mensagem pregada. Os milagres podem ser chamados “anúncios” (sinais) sobrenaturais para a pregação do Evangelho.

Para libertar os prisioneiros de Satanás, Paulo ministrou a cura por meio deste ministério a pessoas ausentes às reuniões e moradoras de cidades distantes. Nota-se, porém: não era Paulo quem operava os milagres; Deus os operava através das mãos de Paulo. O apóstolo era um simples instrumento.

Ele não fazia uso de Deus. Deus é quem fazia uso de Paulo. Entende-se que era necessário fé da parte dos que recebiam os lenços (ver Mt 9.20-22). Não eram amuletos. Eram, sim, lembretes aos doentes e espíritos de enfermidade de que Paulo tinha feito a oração da fé.

3. ACONSELHAMENTOS PASTORAIS (AT 20.26-31).

Paulo, sentindo que não teria outra oportunidade de estar com aqueles presbíteros, lembrou-lhes que a sua missão entre eles, já estava cumprida. Agora teriam que cumprir a deles.

“Portanto, no dia de hoje, vos protesto que estou limpo do sangue de todos” (Ez 3.17-21). “Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus” (a vontade divina a respeito da salvação do homem). Paulo nunca diminuiu ou escondeu algo de sua mensagem por covardia, preguiça ou desejo de louvores. Não seguiu suas preferências pessoais na escolha de tópicos a serem pregados.

Paulo demonstrou seus motivos espirituais, despertando os presbíteros a cumprirem fielmente seus ministérios. “Olhai pois por vós, e por todo o rebanho sobre qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue”.

Seria um grande pecado negligenciar o povo de Deus, comprado com o alto preço de sangue. Paulo adverte sobre dois perigos: Primeiro, contra a intrusão de falsos mestres, chamados “lobos cruéis”, estes vivem às custas do rebanho e não em prol dele (Ap 2:1,2).

Segundo: contra os que causariam separações na igreja, ensinando doutrinas contrárias às Escrituras, analise em (Rm 16:17,18; 1 Tm 3:6; 2 Tm 1:5; 1 Jo 2:26; 4:1,3,5).

CONCLUSÃO

Nesta lição estudamos de forma resumida a terceira viagem missionária do apóstolo Paulo. Não sendo possível abarcar em algumas lições todos os pormenores, detalhes das viagens e escolhas foram feitas para a produção dos textos sobre as viagens.

Cremos que, na medida do possível, conseguimos comunicar a essência das missões feitas por Paulo e seus irmãos na fé. Nesta última vimos como se procedeu a evangelização, o batismo na congregação de Apolo, os milagres de Deus feitos por Paulo e o aconselhamento pastoral deixado aos presbíteros de Éfeso. Que ao lermos sobre as viagens de Paulo, tenhamos nosso vigor restaurado para anunciar a obra do Mestre.

ELE VIVE

ELE REINA

《ELE》

Ressuscitou

PERGUNTE AO PROFESSOR

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

DESAFIO DA SEMANA

Este fato chegou ao conhecimento de todos os moradores de Éfeso, tanto judeus como gregos. Veio temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.

Atos 19:17

EXERCÍCIOS

1. Qual foi o problema que Paulo encontrou em Éfeso que fez ele completar o trabalho de Apolo?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

2. Com quais propósitos os milagres foram concedidos a Paulo?

.....

.....

.....

.....

.....

3. Paulo fala aos presbíteros e os adverte sobre dois perigos. Quais são estes perigos?

.....

.....

.....

.....

.....

Lição 13

25/09/2022



PAULO TESTIFICA DIANTE DOS PODEROSOS.

A Bíblia Diz

Mas, anunciei primeiramente aos de Damasco e em Jerusalém, por toda a região da Judeia, e também aos gentios, que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento.

Atos 26:20

Para Meditar

Paulo segue o verdadeiro ensino da lei e dos profetas, agora cumprido em Cristo.

Leitura Semanal

SEGUNDA - At 24:5

Paulo é acusado.

TERÇA - At 23:6

Julgamento acerca da ressurreição dos mortos.

QUARTA - At 25:11

Paulo não teme a morte.

QUINTA - Mt 10:18

Paulo é levado à presença do Rei.

SEXTA - At 26:22

Paulo testemunha de Deus.

SÁBADO - 1 Co 12:12

A Igreja de Cristo funciona como um só organismo.

FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

Atos 5:1-11

- 10.** Quando o governador fez sinal para que Paulo falasse, ele disse: — Sabendo que há muitos anos o senhor é juiz desta nação, sinto-me à vontade para me defender.
- 11.** O senhor mesmo pode verificar que não se passaram mais de doze dias desde que fui a Jerusalém para adorar a Deus;
- 12.** e que não me acharam no templo discutindo com ninguém, nem agitando o povo, fosse nas sinagogas ou na cidade;
- 13.** nem podem provar diante do senhor as acusações que agora fazem contra mim.
- 14.** Porém confesso ao senhor que, segundo o Caminho, a que chamam seita, assim eu sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que concordam com a lei e os escritos dos profetas.
- 15.** Tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos.
- 16.** Por isso, também me esforço por ter sempre uma consciência pura diante de Deus e dos homens.
- 17.** Depois de anos, vim trazer donativos para o meu povo e também fazer oferendas,
- 18.** e foi nesta prática que alguns judeus da província da Ásia me encontraram já purificado no templo, sem ajuntamento de povo e sem tumulto,
- 19.** os quais deviam comparecer diante do senhor e fazer as acusações, se tivessem alguma coisa contra mim.
- 20.** Ou então que estes homens que estão aqui digam que crime acharam em mim, por ocasião do meu comparecimento diante do Sinédrio,
- 21.** salvo estas palavras que clamei, estando entre eles: hoje estou sendo julgado por vocês por causa da ressurreição dos mortos.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os discursos de Paulo na presença de governadores e reis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Apreciar a defesa de Paulo perante o governador Félix.
2. Acompanhar Paulo perante Festo.
3. Averiguar o discurso de Paulo perante o rei Agripa.

INTRODUÇÃO

Chegamos ao final de mais um trimestre de nossa querida Escola Bíblica Dominical. Neste trimestre estudamos o livro de Atos dos Apóstolos.

Deixando claro que, pela extensão e complexidade da obra, não falamos de tudo aquilo que contém o livro, mas trabalhamos com algumas temáticas presentes que nos dão além de um panorama do livro mas também a essência do que ele contém. Nesta nossa última lição vamos tratar dos

momentos em que Paulo se defronta com governadores e reis, levado, às vezes, pelos judeus do sinédrio. Nesses discursos, Paulo produz sua defesa de maneira sólida, expondo a verdade de Cristo.

Após a exposição, começa a narrativa final do livro, a viagem para Roma e as intempéries até chegar ao destino. Atos termina dando a entender que Lucas tinha em mente a escrita de uma continuação, um terceiro livro que completaria o compêndio: Evangelho de Lucas – Atos dos Apóstolos.

Por fim podemos entender que, por ser um livro que trata sobre o início da Igreja de Cristo, não ter um final pode significar que o trabalho da própria Igreja ainda não terminou e só cessará com a volta do Cordeiro. Deus os abençoe

1. A DEFESA DE PAULO PERANTE O GOVERNADOR FÉLIX.

Paulo, ao chegar em Cesaréia, foi levado diante do governador Félix. Este ordenou que fosse guardado sob custódia até a chegada de seus acusadores. Poucos dias mais tarde, algumas autoridades religiosas dos judeus vieram de Jerusalém a Cesaréia. Estavam acompanhadas por um advogado romano chamado Tértulo.

Fizeram três acusações contra Paulo:

sedição - levantar o povo contra o governo; heresia - causar divisões religiosas mediante a pregação de falsas doutrinas; sacrilégio - a profanação do Templo.

Os líderes judaicos vieram com seu advogado, Paulo também tinha Advogado (Mc 13.11), ou seja, um dos significados de Consolador e Exortador é também Advogado. Em poucos momentos, as acusações foram reduzidas a nada. Félix, que sabia alguma coisa sobre o Cristianismo, adiou indefinidamente a audiência seguinte.

A curiosidade de Félix foi despertada por aquele estranho prisioneiro. Tanto que o governador pediu uma apresentação particular de sua mensagem e, então, foram invertidas as posições! Antes, tratava-se de Paulo diante de Félix, agora, era Félix diante de Paulo!

Destes dois homens, quem era realmente prisioneiro? Quem estava realmente livre?

Félix, esperançoso de receber dinheiro para declarar o prisioneiro inocente, mandou chamar a Paulo muitas vezes.

Este nada tinha a ver com aquele aspecto do assunto e continuou na prisão. O período de Félix como governador terminou.

Então, ele preparou seu relatório para o governo central em Roma. Como político, desejava obter apoio popular e, por este motivo, deixou Paulo no cárcere evitando que os judeus se queixassem de sua pessoa.

Na realidade, Deus permitiu que Paulo ficasse na prisão; assim preservaria sua vida e o encaminharia a Roma.

2. PAULO PERANTE FESTO.

Festo como novo governador desejava obter a boa-vontade dos judeus. Com este objetivo, perguntou se Paulo desejava ser processado diante do Concílio em Jerusalém.

Conhecendo a futilidade e o perigo de tal procedimento, Paulo, o cidadão romano, apelou a César, ou seja, ao direito de ser processado em Roma diante do próprio imperador. "Apelaste para César? para César irás". E assim estava para se cumprir o decreto divino de que Paulo seria testemunha em Roma (At 23:11).

Apesar das ciladas dos judeus e da covardia moral dos governadores romanos, o caminho estava aberto para Roma. Surgiu, nesta conjuntura, um problema para Festo. Paulo apelara à Corte Suprema em Roma, mas qual seria a acusação contra ele? Os judeus sugeriam crimes de sedição e tumulto.

Mas, na verdade, o problema girava em torno das crenças religiosas dos judeus, que nada tinham a ver com a justiça civil.

3. PAULO PERANTE FESTO.

No dia seguinte, Paulo foi ouvido diante de Agripa. A reunião contava com a presença de autoridades romanas e a aristocracia judaica da região. Agripa não tinha autoridade sobre Paulo, que ia ser encaminhado à Roma.

Mesmo assim, houve muita pompa na reunião. Isto porque Festo sabia como os "reizinhos", que deviam seus títulos a Roma, gostavam de cerimônia. Estando tudo pronto, disse o rei a Paulo: "pretermite-te que te defendas".

Paulo revelou sua personalidade neste encontro. Não se impressionou com a falsa pompa de um rei sem autoridade. Porém, não desprezou a ocasião de defender o Evangelho. Quanto a sua segurança, não procurou agradar para receber favores na sua difícil posição de prisioneiro. Falou com seriedade e sinceridade, pleiteando os direitos de Cristo.

As armas dos soldados romanos não o amedrontavam. Sua consciência estava tranqüila, e sua vida. "oculta com Cristo, em Deus", fora do alcance dos homens.

"Então, Paulo estendendo a mão em sua defesa, respondeu: tenho-me por venturoso, ó rei Agripa, de que perante ti me haja hoje de defender de todas as coisas de que sou acusado pelos judeus".

Paulo estava feliz, apesar das correntes e prisões. Estava feliz, não pelo privilégio de falar a um rei, mas porque este era considerado "especialista" em assuntos religiosos dos judeus. Com isso, era de se esperar que teria ponderação em escutar e examinar a questão da fé cristã.

Paulo desejava ser "cem por cento" dedicado a Deus, por isso foi iniciado na fraternidade dos fariseus (eles tinham graus dentro da fraternidade e cerimônias de iniciação). Se a salvação pudesse ser merecida pela observância de leis e tradições - Paulo teria passado em todos os exames em resposta à dúvida que devia ter surgido na mente do rei.

"Por que caiu até ao ponto de ser perseguido como herege"? Paulo continua: e agora pela esperança da promessa que

por Deus foi feita a nossos pais, estou aqui e sou julgado. E essa promessa, as nossas doze tribos esperam chegar, servindo a Deus continuamente, noite e dia.

Paulo, longe de se ter desviado da fidelidade religiosa, estava dentro do plano de Deus, dentro da promessa que deu origem ao povo de Deus: “E em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 12:3). Nesta promessa estava incluída a vinda do Messias, a “bendita esperança”, considerada a Promessa pelos escritores do Novo Testamento.

Jesus veio cumprir essa promessa demonstrando que Deus é justo, cumprindo o que promete (Rm 15:8). Deus comprovou que seu Filho é o Messias, erguendo-o dentre os mortos (At 13:33).

Paulo ressaltou quão milagrosa foi a sua repentina conversão. Para isso, descreveu em detalhes a fúria assassina com que perseguia os seguidores de Jesus. Jogava-os na prisão e procurava forçá-los a blasfemar o nome de Jesus.

A cada oportunidade, votava a favor da pena de morte para eles. Em grande fúria, este homem, considerado profundamente “religioso”, exigia uma campanha nacional para extirpar os cristãos.

A lição que podemos tirar desta parte da vida de Paulo é que a consciência humana não é infalível, e a sinceridade não é suficiente por si só.

CONCLUSÃO.

Nesta lição estudamos de forma resumida os discursos de Paulo perante três governantes. Importante perceber que Paulo aproveitou a oportunidade para reforçar a pregação do Evangelho de Cristo e expor o problema das acusações infundadas feitas contra ele.

Na medida em que Paulo se defendia, demonstrava a ineficácia dos falatórios dos acusadores. O Espírito Santo capacitou Paulo de forma audaciosa a expressar a verdade perante as autoridades. Que possamos aprender com este apóstolo de Cristo, vivendo uma vida na presença de Deus.

JESUS
Cristo
é o
CENTRO

PERGUNTE AO PROFESSOR

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

DESAFIO DA SEMANA

Paulo respondeu: Peço a Deus que faça com que, por pouco ou por muito, não apenas o senhor, ó rei, mas todos os que hoje me ouvem venham a ser alguém como eu, mas sem estas correntes.

Atos 26:29

EXERCÍCIOS

1. Qual foi o problema que Paulo encontrou em Éfeso que fez ele completar o trabalho de Apolo?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

2. Com quais propósitos os milagres foram concedidos a Paulo?

.....

.....

.....

.....

3. Paulo fala aos presbíteros e os adverte sobre dois perigos. Quais são estes perigos?

.....

.....

.....

.....

.....

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARMÍNIO, Jacó. As obras completas. Rio de Janeiro: CPAD, 2015
- Bíblia Sagrada. 2 ed revista e atualizada. São Paulo: Vida Nova, 1997
- Bíblia de Estudo NAA: Nova Almeida Atualizada (NAA). Barueri: SP: Editora SBB, 2018.
- CHAMPLIN, R. N. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. 11 ed. São Paulo: Editora Hagnos, 2013.
- GILBERTO, Antonio (et al.). Teologia sistemática Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.
- MENZIES, Robert P. Pentecostes. Essa história é a nossa história. Rio de Janeiro, CPAD 2016.
- SHELLEY, Bruce L. História do Cristianismo, ao alcance de todos. São Paulo: Shedd Publicações, 2004.
- SIQUEIRA, Gutierrez. O Espírito e a Palavra: Fundamentos, características e Contribuições da Hermenêutica Pentecostal. 2 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2019.
- STRONSTAD, Roger. Teologia Lucana sob exame: experiências e modelos paradigmáticos em Lucas – Atos. Natal, RN: Carisma, 2018.
- STRONSTAD, Roger. A teologia carismática de Lucas: Trajetórias do Antigo Testamento a Lucas – Atos. Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

O SEU CRESCIMENTO PESSOAL E ESPIRITUAL COMEÇA AQUI.



Instituto Assembleiano

Educar é um ato de amor



AV. BENJAMIN CONSTANT, 2042 - CENTRO



99123-9547
99143-4346



O IDE • É NOSSA • MISSÃO



Conheça
o novo site
de missões
da ADBrasil

**Aponte a câmera do seu celular para acessar o site.*



PASTOR
Isamar Ramalho
Presidente da ADBrasil